

ATRAVÉS DE CHICO CONTOU A VERDADE SOBRE A «MORTE» E

O JUIZ ACEITOU O DEPOIMENTO PSICOGRAFIADO E ABSOLVEU O RÉU

Há alguns anos, desenvolvemos em palestra proferida no Grupo Espírita «Guerra Junqueira», de Itapetininga, o tema relativo ao crime sob a interpretação espírita.

A verdade é que somos livres, mas somos responsáveis.

E a análise espírita do crime e do criminoso nos compele ao conceito de liberdade com responsabilidade, mas nos concede através do instituto da reencarnação a extraordinária ocasião de poder recompor a vida nas sucessivas oportunidades do berço que nos abriga no lar, e que é, muitas vezes, a esquina do reen-

contro de filhos-credores com pais-devedores, de irmãos endividados com os prejudicados de ontem, de amores frustrados para a renovação das provas, no encanto sublime de uma Justiça que não falha, porque a ela não escapam os detalhes mais íntimos do coração e as manifestações mais recônditas do sentimento.

Essas observações se tornam necessárias quando um Juiz decide absol-

ver um réu acusado de homicídio com base em uma mensagem psicográfica recebida do «morto» através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

A imprensa de todo o país tem se ocupado dessa importante e inédita decisão.

OS FATOS

Maurício Garcez Henriques, de 17 anos, tinha entre seus amigos, outro jovem de 18 anos, José Divino Nunes. Moravam na cidade Goiânia de Campinas, nas proximidades da Capital de Goiás, pertencendo ambos a famílias muito conhecidas daquela localidade.

Em maio de 1976, uma manhã de sábado, quando em razão de um tiro acidental, o primeiro foi alcançado por um projétil, estando a arma em mãos de José Divino.

Transportado para o hospital, ali veio a desencarnar.

Angustiado como outros pais, os progenitores de Maurício foram receber a assistência espiritual de Chico Xavier, em Uberaba, no «Grupo Espírita da Prece». Ali, surpreendentemente, chegou a mensagem de Maurício para os pais e cuja íntegra consta desta edição, mas que já havíamos publicado anteriormente em Folha Espírita.

A mensagem, como se verifica do seu texto, exclui qualquer responsabilidade de José Divino Nunes.

JUSTIÇA ABSOLVE COM BASE EM DOCUMENTO DO ALÉM

O processo-crime teve seu andamento normal, chegando finalmente às mãos do julgador para a manifestação final.

Este, tomando conhecimento da mensagem anexada aos autos, absolveu o réu, praticamente dois anos após o desenlace de Maurício Garcez Henriques.

Não se conhece precedente na história judiciária, porém essa decisão é daquelas que abrem amplo caminho para um futuro não muito distante em que as circunstâncias serão pesadas não apenas tendo em conta os fatos constantes dos autos, como também outras observações de interesse para o conhecimento da verdade real, colocada acima da verdade formal.

Um dos jornalistas que bem exploraram a matéria, Orlando Crisculo, dos Diários Associados, aproveitou a oportunidade para narrar um fato que fortalece a própria decisão do juiz e sua disposição de aceitar a manifestação psicografada como peça essencial à apuração da verdade e à sentença.

Vamos transcrever o trecho da reportagem de Orlando Crisculo que

Cont. pág. 3



Texto de Paulo R. Severino

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1978 — ANO V — Nº 54 — Cr\$ 10,00

Notícias sobre o Congresso Internacional de Psicotronia, a página 2.

MENSAGEM PSICOGRÁFICA DE SERGIO CALAMARI:

RECADO DO ALÉM PREENCHE O VAZIO E REANIMA A FAMÍLIA

OBSERVEM A ASSINATURA NA IDENTIDADE E NA MENSAGEM

Na página 4 a repercussão do Congresso Latino-Americano de Esperanto em Artigos de Elvira Fontes, Santos Filho e Walter Francini.

CONGRESSO MUNDIAL DO ESPERANTO EM BRASÍLIA

Volta Redonda Edição em Esperanto

NOVO SETOR DA SAMA ORIENTAÇÃO AOS JOVENS

DESTACARIAMOS APENAS ESTES VERSOS:

«Posso acordar para encontrar o mundo e as roupagens da infância que vivi.

«Vinde a mim, novas fabulações, e me guiá para a celeste porta.

«Passo do desespero para o dia claro, da noite inquieta para a luz»

A DESCOBERTA DO ESPÍRITO (II)

Os homens da idade da pedra, representavam eles os espíritos dos mortos e dos seus ancestrais? Os indícios encontrados nas cavernas pré-históricas respondem afirmativamente a esta pergunta.

Leia a pág. 5 o artigo que Lawrence BLACKSMITH escreveu sobre este assunto, sob o título: O FOGO AS REPRESENTAÇÕES DOS MORTOS E A CRENÇA NOS ESPÍRITOS NA PRÉ-HISTÓRIA.



O ÚLTIMO POEMA DE ODYLO COSTA, FILHO



«Passo da noite inquieta para a luz»

Na página 4 publicamos seu último poema.

Seu texto merece melhor exame, pois revela o conhecimento de outra vida e o próprio anúncio de seu retorno à pátria espiritual.

Destacariamos apenas estes versos:

«Posso acordar para encontrar o mundo e as roupagens da infância que vivi.

«Vinde a mim, novas fabulações, e me guiá para a celeste porta.

«Passo do desespero para o dia claro, da noite inquieta para a luz»

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 229-5110 São Paulo - SP

Escritório Contábil
«ARIETTE» Ltda.
Contabilidade geral — Comercial Industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e jurídicas — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
Direção: Lair Roncoletta, Ovídio Christino
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

LIVRARIA E PAPELARIA
ESPERANTO LTDA.
Rua Líbero Badaró, 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP. Horário: das 9.30 às 18.30

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053
Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
Fones: 35-1612 - 35-1747 - 239-5311

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

LIVRARIA BATUIRA

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé (Paralela à R. Roberto Simonsen)
Fone: 36-8333 - São Paulo

Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
 Coleção Científica André Luiz
 Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basilese, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$10,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$140,00 — 2 anos Cr\$200,00 — Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fê Ltda.

Nenhuma de nossas diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Rua Olavo Egídio, 579 - fone 299-8998

Edição: 25.000 exemplares

ACTUALIDADES

Jamil N. Salomão

CARAVANEIROS

Jornada brilhante realizou-se a S.E. «Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves», três cidades vizinhas para o problema. Na verdade, se faz necessário sejam tomadas



A cadeia velha de São Sebastião do Paraiso onde os caravaneiros visitaram os detentos. Embaixo, os integrantes do coral da Mocidade Espírita Allan Kardec.

composta de cerca de 23 caravaneiros, quando em sua visita a São Sebastião do Paraiso e Passos nos sudoestes de Minas Gerais.

Tivemos a oportunidade de realizar um ciclo de Palestras, a convite do movimento espírita local, focalizando diretamente o total abandono em que vivem os hansenianos all residentes. Ninguém toma qualquer iniciativa para minorar a dor e a solidão dos doentes, principalmente pelo medo que a doença chamada, IMPROPRIAMENTE LEPROSA, infunde em seus habitantes, obrigando, com isso, os doentes a viverem itinerantes, andando de cidade em cidade à cata de alimentos e roupas.

Talvez por falta de informação ou interesse, os habitantes dessas regiões mineiras, ainda não sabem que a doença pode ser contida, desde o aparecimento da sulfona em 1943 e outros remédios como a clofazmina, a talidomina e outros. Em tratamento prolongado, podem levar até a uma recuperação total. O mal de Hansen não é uma infecção proveniente do sangue. O bacilo atinge a pele, o sistema nervoso e a mucosa nasal, principalmente.

Permitimo-nos aqui transcrever um trecho extraído do jornal «A Voz do Povo», editado em São Sebastião do Paraiso. O título da reportagem é «LEPROSOS - Um Problema Social». Diz o articulista que «é constrangedor o espetáculo que vemos pelas nossas ruas, com a passagem de grupos de leprosos apelando para a caridade pública».

Continua ainda, dizendo que, «é extremamente injusto e anti-cristão escorregar os leprosos pura e simplesmente. A propósito, a «Folha Espírita» já estampou matéria a respeito, em maio p.passado, em um artigo assinado pela caraveira Isabel Borges Ribeiro.

Fomos cumprimentar o articulista Sr. Rubens Bonacini e em entrevista com o mesmo, expuzemos as atividades da Caravana da Fraternidade e o objetivo da visita feita aquela cidade. Exortou-nos aquele companheiro à continuidade do trabalho, assinalando que essa tarefa compete a eles. Na oportunidade deixamos um breve relato que deverá ser publicado no jornal «A Voz do Povo», de São Sebastião do Paraiso.

«Temos interessante a reportagem, já que esta semana em que a Caravana promoveia naquela localidade, palestras, entrevistas e mesas redondas, com a finalidade de despertar seus leitores e também de ou-

medidas imediatas, a fim de que o problema seja encarado com responsabilidade e que dentro em breve, possamos os hansenianos serem assistidos e amparados com dignidade. Os doentes, de qualquer tipo, têm o direito à vida e à liberdade, tanto quanto todo cidadão sadio.

Antes da realização desse Ciclo de Palestras, a Caravana já vinha desenvolvendo assistência aos hansenianos daquela localidade. Recentemente foram feitas duas remessas (em caixões) de agasalhos, alimentos e remédios, tanto para os doentes de São Sebastião do Paraiso, como de Passos, Guarulhos (São Paulo), o ABC e Americana se irmanam nessa tarefa. Quanto ao Ciclo de Palestras, achamos que atingiu seu objetivo. Tanto os espíritas como a própria população da cidade foi solidária com a atitude da Caravana.

A Rádio local, o Clube e os Centros Espíritas abriram suas portas para os caravaneiros, enquanto a família mineira hospedava todos os visitantes, de forma carinhosa e atraente.

A programação realizada foi a seguinte:
Dia 03 - recepção à Caravana na residência do Sr. Sebastião Borges;
— às 20.00 horas-palestra, na sede do Sanatório Espírita de S.S. do Paraiso.
Tema: Atividades da Caravana com Slides.
Expositor: Walter R. Venancio.

Parte artística: Maria da Conceição - de São Paulo e o Coral Allan Kardec - de São Sebastião do Paraiso.
Pintura mediúnica: Mediu-claudia Rosa.

Dia 04 - às 9.00 horas da manhã - palestra no Centro Espírita «Deus, Amor e Caridade»
Tema: O programa de Jesus a teu respeito.
Orador: Wilson Francisco.
Parte Artística e Pintura Mediúnica
— às 16.00 horas - entrevista;
Local: Rádio Difusora local.
Tema: A hanseniose e consequências sociais.
Entrevistados: Drs. Marcos Cintra e Josénildo Calado (de Guarulhos - S.P.).
Entrevistador: Nercio A. Alves.

Após a programação radiofônica, parte da Caravana se dirigiu à cidade de Passos e outra foi visitar os doentes que vivem fora da cidade e aos que lá residem. As 20.00 horas, no Clube Recreativo de São Sebastião do Paraiso, realizou-se uma mesa redonda, com dois médicos de Guarulhos - S.P., Drs. Josénildo e Marcos, apresentados pelo Sr. Nercio A. Alves. Após a mesa redonda, Walter

Rodrigues Venancio apresentou slides sobre a Caravana, ao mesmo tempo, ou seja, às 20.00 horas, na cidade de Passos - M.G., no C.E. Allan Kardec, nossa companheira, Ligia de Moraes Zanini, desenvolveu palestra sobre o tema «Fora da Caridade não há Salvação». Foram desenvolvidas também, uma parte artística e pintura mediúnica.
Para nossa alegria e satisfação, contamos com a participação neste encontro, de uma comitiva do Centro Espírita Bernardo de Campos, da cidade de Passos, e a Sra. Romilda, representando a Mocidade Espírita de São Sebastião do Paraiso.

Dia 05 - às 9.00 horas - Palestra de encerramento no Centro Espírita Allan Kardec - Em S.S. do Paraiso.
Tema: Jesus Gonçalves e Kardec.
Orador: Nercio Antonio Alves.
Parte Artística e Pintura Mediúnica.
Após a reunião no Centro Espírita, os caravaneiros se dirigiram à Cadeia Velha de São Sebastião do Paraiso, em visita aos detentos ali reunidos, propiciaram-lhes o passe e a música fraternal.
As 16.00 horas, a caravana da Fraternidade se despediu de São Sebastião do Paraiso, reunida na residência de Dona Maria. Naquele local, foi proferida a prece de agradecimento a Jesus, pelo êxito de mais esta jornada.
A Caravana da Fraternidade de Jesus Gonçalves, registra aqui, o mais sincero agradecimento à população em geral da cidade visitada e a todos os que hospedaram os caravaneiros.

O Coordenador dos Núcleos viajou ao Paraná, visitando os Núcleos de Ponta Grossa e Bacacheri (Curitiba).
Em Ponta Grossa ele mais uma vez pôde observar o funcionamento do Quartel Juvenil Paulo de Tarso, onde são atendidos 25 meninos. Interessante frisar que toda a alimentação do Quartel Juvenil é fornecida, à guisa de co-operação, pelo 13º BÍB, OM sediada em Ponta Grossa e cujo comandante é também espírita. Tal atitude traduz na verdade o elevado conceito de que o Núcleo desfruta junto à comunidade local, conseqüência, sem dúvida, da dedicação dos companheiros que o dirigem, à frente dos quais se encontra o seu presidente, Cap. José Sanches Fornerio.

Em Bacacheri, o Núcleo, após uma fase difícil, retorna progressivamente à atividade, graças aos esforços do Ten. Aurélio Carvalho de Alcântara, antigo batalhador do Núcleo da CME em São José dos Campos (SP), que atualmente serve em Curitiba. O Núcleo conta também com a cooperação de outro veterano, o Ten. Abdon Luz, e vem funcionando na sede do Centro Espírita Antonio de Pádua (rua México, 276), que, fratramente, ofereceu dependências para esse fim.

Em Bacacheri, o Núcleo, após uma fase difícil, retorna progressivamente à atividade, graças aos esforços do Ten. Aurélio Carvalho de Alcântara, antigo batalhador do Núcleo da CME em São José dos Campos (SP), que atualmente serve em Curitiba. O Núcleo conta também com a cooperação de outro veterano, o Ten. Abdon Luz, e vem funcionando na sede do Centro Espírita Antonio de Pádua (rua México, 276), que, fratramente, ofereceu dependências para esse fim.

Notícias procedentes do Rio de Janeiro dão conta de que numerosos leitores de FOLHA ESPÍRITA sensibilizados com o artigo «Abril a Todos os Espíritas», de autoria do nosso confrade Zair Cansado, estão procurando socorrer a Emissora dos Espíritas, a Rádio Rio de Janeiro. Para esse difícil que ela atravessa, como todos sabem, a Rádio Rio de Janeiro, da Fundação Espírita Cultural Paulo de Tarso, cujos diretores e conselheiros não percebem salários, e cujos estatutos proíbem a publicidade de licores, jogos e bebidas, está instalando a sua nova potência de 50 KW, através de equipamentos adquiridos a uma firma americana. E, com a subida frequente do

PINTURAS MEDIÚNICAS

Inocêncio Candelária

Recebemos convite pessoal do Dr. Alvaro de Campos Carneiro, digno Presidente do Centro Espírita Antônio de Pádua, de Mogi das Cruzes - eu e minha esposa - para assistirmos aos trabalhos mediúnicos do jovem Luiz Antonio Gasparetto, um dos maiores intermediários das grandezas do Mundo Espiritual com a vida terrena.

Os trabalhos realizaram-se na sede do referido Centro. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, com a presença de mais de 200 pessoas, entre médicos, professores, industriais, jornalistas, bancários, funcionários públicos e demais representantes da sociedade mogicruzense, o Sr. Presidente deu a palavra à escritora e jornalista Elsie Dubugras, que relatou, resumidamente, a sua vida de dedicação ao espiritismo, os seus trabalhos de divulgação da Doutrina, a contar da Inglaterra, onde foi criada. Lá fez palestras sobre o Espiritismo, revelando o interesse daquele país pelo assunto, relatando como foi recebida como irmã pelos sacerdotes da Catedral de Londres, que queriam tomar conhecimento mais direto com a matéria, percorrendo ela cidades e mais cidades para proferir conferências espíritas e tomar ciência também do Espiritismo na terra de Winston Churchill. E depois, vindo ao

Brasil, teve a felicidade de conhecer a admirável mediunidade do jovem Luiz Antonio Gasparetto e entrando em entendimento com esse médium, combinaram de viajar o Velho Mundo para propagar o Espiritismo, juntamente com esse genial mensageiro de artistas do Além, que na Inglaterra, na Alemanha, na França, na Suíça, nos Estados Unidos da América do Norte e em outros países realizou as suas pinturas mediúnicas, na presença de cientistas, investigadores ou estudiosos europeus e pessoas de alto gabarito na arte e nas ciências, apresentando-se também no mundo seletivo da BBC de Londres, com admissão de todos. Afirmou que Luiz Antonio Gasparetto nunca teve conhecimento de pintura e apresenta em seus quadros as cores e os estilos que os pintores usavam.

E aí teve início o trabalho de «pinturas mediúnicas». Luiz Antonio Gasparetto causou admiração entre os presentes pelo alto valor espiritual de sua mediunidade.

Tomado pelo espírito do artista-pintor, o médium inicialmente ligava no aparelho próprio a música preferida pelo pintor e, a seguir, usando com as mãos as tintas a seu dispor sobre a mesa, pintava nas cartolinas ao seu alcance e durante 50 minutos, aproximadamente, terminou 12 telas dos pintores desencarnados: Renoir, Rembrandt, Tarsilla Amaral, Mondigliani, Manet, Monet.

Foi uma sessão espiritual encantadora, ouvindo-se belíssimas músicas e vendo-se as pinturas dos grandes artistas mencionados, num notável fenômeno mediúnico que reafirma a comunicabilidade do outro mundo com o nosso planeta.

Luiz Antonio Gasparetto nasceu em São Paulo a 16 de agosto de 1949. Filho do Sr. Aldo Luiz Gasparetto e de D. Zibia Milani Gasparetto, psicóloga dos livros «O Amor Venceu», «Morro das Ilusões», «Laços Eternos», «Voltas Que a Vida Dá», entre outros. Tem três irmãos e em Mogi das Cruzes tem os primos Itales Francisco Carmante, professor, e a srta. Cecília Marti-nazzo, no 4º ano de Arquitetura, colega de trabalho no escritório de nosso sobrinho José Luiz dos Guimarães Candelária, e cunhada Dra. Marlene Gasparetto, dentista, e seus familiares dirigem o Centro Espírita «O Caminheiro», no km. 6 da estrada de Taliaçupeba.

E assim, naquela manhã, através do extraordinário médium Luiz Antonio Gasparetto tivemos contato com os grandes pintores do passado, que vivem no Além, e ouvimos lindas músicas de exímios compositores.

NOTÍCIAS DA CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Em um dos salões de provas do Colégio Militar de Brasília, foi realizada pelo presidente da Cruzada, Gen. Milton O'Reilly de Sousa, uma palestra, assinalando a presença da CME nesta fase de trabalhos preparatórios que se desenvolvem na Capital Federal com vistas à criação, ali, de mais um Núcleo da Cruzada.

Autorizado pela Direção da Cruzada a tomar todas as providências visando à criação do novo Núcleo, vem o Cel. Garrone Romão Velloso, com o mesmo zelo e carinho que sempre demonstrou quando na presidência do Núcleo da Praia - Urca (Rio), desenvolvendo excelente trabalho com esse fim. As reuniões preparatórias estão sendo realizadas em dependências cedidas pelo Colégio Militar de Brasília e o número de frequentadores vem aumentando continuamente, devendo-se ainda mencionar o fato de contar o Cel. Garrone com alguns dedicados colaboradores, entre os quais se destaca o casal Wilson e Zuleica Colares, companheiros recém-chegados de Bagé (RS) onde, até há pouco, dirigiam o Núcleo lá existente.

O Cel. Garrone já iniciou também gestões junto às autoridades do Distrito Federal procurando obter a cessão de um terreno para a construção da sede própria do Núcleo.

PORTO ALEGRE
Notícias chegadas de Porto Alegre nos dão conta do ritmo intenso das atividades do Núcleo ali sediado, que editou, há pouco, o terceiro número de seu Boletim Informativo.

A Direção do Núcleo prossegue mantendo contactos com inúmeras OM da Capital gaúcha, objetivando a nomeação, em cada uma delas, de um Delegado da Cruzada. Como resultado desse trabalho surgiram já em várias organizações militares os chamados GED, grupos de estudos doutrinários, que, sob a orientação do Núcleo, realizam o estudo da doutrina em reuniões semanais frequentadas pelos espíritas da OM.

SÃO PAULO
Foi eleita nova Diretoria para o Núcleo de São Paulo, a qual ficou assim constituída:
Presidente: Joel Guedes da Silva; vice-presidente: Silvio Beatriz; 1º secretário: Alberto de Souza, 2º secretário: Bruno Barraqueiro; 1º tesoureiro: Isaac Swartzman; 2º tesoureiro: José Leite; 1º bibliotecário: Edmundo Alvim; 2º bibliotecário: Lúcio Antonio; diretor Deptº Social: Benedito Dullfrayer Silva; diretor Deptº Orientação Espiritual: Chanchita Ribeiro Braga; Conselho Deliberativo: Eduardo Palmeira Costa, Antonio Carlos dos Santos, Tereza Castilho, Helena, Carmelinda Nascimento e Vivaldo Pinheiro.

MANAUS
Sob a diligente orientação do Maj. Geraldo Cardoso da Silva vêm se desenvolvendo bem as atividades destinadas à criação do Núcleo de Manaus. As reuniões preparatórias já se realizam regularmente e procura o Maj. Geraldo, devidamente autorizado pelo Comando Militar da Amazônia, reunir sob a égide da Cruzada a família militar espírita daquela importante guarnição. A CME tem acompanhado com interesse o andamento dos trabalhos e crê que, em tempo relativamente curto, tal Núcleo se torne uma realidade, levando, assim, o nome da Cruzada também à longínqua Amazônia.

PONTA GROSSA E CURITIBA
O Coordenador dos Núcleos viajou ao Paraná, visitando os Núcleos de Ponta Grossa e Bacacheri (Curitiba).
Em Ponta Grossa ele mais uma vez pôde observar o funcionamento do Quartel Juvenil Paulo de Tarso, onde são atendidos 25 meninos. Interessante frisar que toda a alimentação do Quartel Juvenil é fornecida, à guisa de co-operação, pelo 13º BÍB, OM sediada em Ponta Grossa e cujo comandante é também espírita. Tal atitude traduz na verdade o elevado conceito de que o Núcleo desfruta junto à comunidade local, conseqüência, sem dúvida, da dedicação dos companheiros que o dirigem, à frente dos quais se encontra o seu presidente, Cap. José Sanches Fornerio.

CAÇAPAVA, TAUBATÉ E GUARATINGUETA
O Coordenador dos Núcleos esteve no Vale da Paraíba visitando alguns Núcleos da CME, aos quais procurou levar a palavra de estímulo dos companheiros da sede daqueles que, naquelas cidades, representam a Cruzada.
Em Caçapava, onde as atividades se desdobram normalmente, teve ele oportunidade de participar de uma das reuniões regulares do Núcleo.
No dia imediato seguiram, o Coordenador dos Núcleos e o presidente do Núcleo de Caçapava, Cel. Ari Ronconi Moutinho, rumo à

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS
Criação e apresentação de
ZAIR CANSADO
Aos sábados - 22:30 horas - RÁDIO RIO DE JANEIRO
(1400 KHZ)
As mais famosas Bandas de Música

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO
Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal (agência Central - Correio - São Paulo-SP) em nome de: «EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal:Código Postal:
Cidade:Bairro:Estado:

BRASIL
1 ano 140,00
2 anos 200,00

EXTERIOR
1 ano 250,00
2 anos 350,00

Assinatura

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO
Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal (agência Central - Correio - São Paulo-SP) em nome de: «EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal:Código Postal:
Cidade:Bairro:Estado:

BRASIL
1 ano 140,00
2 anos 200,00

EXTERIOR
1 ano 250,00
2 anos 350,00

Assinatura

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

KARDEC, ONTEM, HOJE E SEMPRE

ZAIR CANSADO

O JUIZ ACEITOU O DEPOIMENTO PSICOGRAFADO E ABSOLVEU O RÉU

Cont. pág. 1

serve para documentar o alto conceito em que é tido o **medium Chico Xavier** e o valor probante de um documento como a mensagem que do Além o filho enviou aos pais.

Narra o jornalista: «A seu lado, contrastando com o ambiente de respeito que se podia sentir nos músculos de todos os rostos das pessoas que superlotavam a pequena sala onde nos encontramos, eu não conseguia dissimular um sorriso maroto que brotava de dentro de mim.

Era o repórter procurando, por meios menos honestos, encontrar um caminho para denunciar publicamente uma farsa ou uma «mistificação grosseira» que já estavam sendo aceitas por uma incalculável multidão como uma verdade incontestável.

Francisco Cândido Xavier largou lentamente a carta-mentira sobre a mesa, colocou a mão esquerda sobre os olhos sempre cerrados e enquanto os dedos da mão direita se crispavam em torno do lápis, seus lábios pronunciaram uma frase que o lápis agilmente encarregou de marcar no papel.

«Que Deus te perdoe meu filho».

Todos os olhares, a maioria de espanto, se voltaram para mim. Ele apanhou a «carta-mentira» e colocando-a junto às minhas mãos abertas sobre a mesa, com uma serenidade que só os santos podem ter, disse:

«Para este mal só há um remédio: a verdade.»

Não fui capaz de escrever uma só linha em forma de reportagem sobre este encontro. Pela primeira e única vez em minha vida eu senti medo.

O Juiz da 6ª Vara Criminal, Orlimar de Bastos, considerou o delito não enquadrado em nenhuma das sanções do Código Penal Brasileiro, porque o ato cometido, pela análise apresentada não se caracterizou de nenhuma previsibilidade. O magistrado fez remessa dos autos ao Tribunal de Justiça para apreciação pelo duplo grau de jurisdição.

De acordo com o laudo pericial, no dia oito de maio de 1976, um sábado de manhã, os dois amigos encontravam-se na casa de José Divino, em Campinas, conversando, quando a vítima pegou um revólver de dentro da pasta do pai do acusado. Mauricio tirou dele as balas e acionou o gatilho duas vezes em direção ao seu colega, por brincadeira. O rapaz disse-lhe que deixasse a arma, tomando-lhe das mãos.

Mauricio foi até a cozinha buscar cigarros, enquanto José Divino ficou com o revólver, dirigindo-se até o rádio para mudar a estação. O rádio estava sobre o guarda-roupa que fica ao lado da porta que dá para a cozinha, porta esta aberta, impedindo a visão do acusado relativamente a quem entras-

se por ela. Ao mudar a estação do rádio, ele instintivamente puxou o gatilho, fazendo a arma disparar. Neste instante, ouviu um grito de Mauricio e virou-se em sua direção. A vítima se agachou e só então seu colega notou que o tiro o alcançara. Aquela era a primeira vez que ele pegava em arma de fogo e disparou apenas um vez.

O advogado José Cândido da Silva em suas alegações finais, citou Nelson Hungria, que diz: «os motivos determinantes constituem, no direito penal moderno, a pedra de toque do crime. Não há crime gratuito ou sem motivo, e é no motivo que reside a significação mesma do crime».

A peça preambular enquadrou o réu nas sanções do artigo 121 do Código Penal. O advogado alegou que não ficou provada intenção criminosa, ao contrário, ressaltou dos autos que «não havia motivo para o réu eliminar a vida de seu colega, amigo do dia-a-dia, verdadeiro irmão». O evento não teve testemunha e segundo a perícia inexistiu contradição entre sua palavra e os dados técnicos.

Para a defesa, «falar-se em crime doloso é um contrasenso jurídico, à luz do elemento probatório. Dai o pressupor intenção criminosa e esta não ocorreu na conduta do agente. O fato foi produto da fatalidade. A ação do réu foi meramente acidental, sob atônica imprevisibilidade, que caracteriza o caso fortuito, alegou.

O juiz Orlimar de Bas-

- 1) Mauricio Garcez Henrique — Desencarnado em 8/5/76 — Filho de José Henrique e de Da. Dejanira Garcez Henrique
- 2) Nadia Conceição Henrique e Maria José Henrique — Irmãs de Maurício
- 3) Vovô Henrique — Apolinário Henrique. Avô Paterno de Mauricio, já desencarnado
- 4) Terezona — Maria Tereza de Jesus Fundou em Anápolis à Romaria de São Bom Jesus da Lapa idos de 1913 — Segundo informações colhidas com o avô Materno de Mauricio, Sr. Humberto Batista, que conheceu pessoalmente Terezona, ela realmente se dedicava em auxiliar as crianças.
- 5) Ao Dr. Joaquim da Abadia — Desencarnado em 1968 — também em Anápolis, e a Terezona os nossos agradecimentos pela proteção espiritual ao Mauricio.

Rogativa de Paz

Onde estiveres no mundo,
Não te queixes, nem te irrites,
Não há sombra sem limites,
Nem sofrimentos em vão;
Suporta com paciência
Qualquer toque de amargura,
A provação nos procura,
Trazendo renovação.

As vezes, quem te deprime
Quem te ofende ou desprimora
Carrega chagas, embora
O lindo porte que traz;
Muita gente que parece
Felicidade e barulho,
Vício, pompa, inveja e orgulho,
É pranto pedindo paz.

Trabalha, serve, perdoa.
Se alguém te enlaia o nome,
Que a tolerância te tome
Por mestra de amor e luz;
Ninguém passa pela Terra,
Caminhando indiferente,
Esse luta, outro é doente,
Cada qual na própria cruz.

Compadece-te e caminha
Na fé com que Deus te alcança,
Não apagues a esperança
No coração de ninguém.
Recorda que o Céu te busca
Nas para ver pedra e espinho
Mas para ser no caminho
O apoio vivo do bem.

MARIA DOLORES

(Psicografado por Francisco C. Xavier)

tos diz em sua sentença que «temos que dar credibilidade na mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, anexada aos autos, onde a vítima relata o fato e isenta de culpa o acusado, discorrendo sobre a brincadeira com o revólver e o disparo da arma». Este relato coaduna-se com as declarações prestadas por José Divino, quando de seu interrogatório.

Em suas alegações finais, o advogado relata

que «enquanto familiares da vítima manifestavam incoerente sentimento de rancor, a vítima Maurício Garcez Henriques desencarnado, envia mensagens de tolerância e magnitude espiritual, inocentando seu amigo e culpando que ninguém teve culpa em seu caso, tudo através do renomado medium Francisco Cândido Xavier, cuja autenticidade foi proclamada, inclusive, pelo representante do Ministério Público»

Ante a revolução social e tecnológica dos nossos dias, impõe-se uma reformulação das leis que nos regem para que elas possam permitir decisões mais justas que se apoiem não apenas nas aparências ou nos fatos capazes de serem deformadas pelo erro, pelo equivoco, pela má fé.

É preciso, no crime, penetrar-lhe as raízes mais profundas, alcançando o processado num exame de sua verdadeira personalidade e de suas condições ou qualidades mediúnicas para a conceituação dolosa ou culposa da infração ou para aferir a proporção em que o seu livre arbítrio participou ou não na elaboração ou execução delituosa.

Para Kardec (**Livro dos Espíritos**) a lei natural é a lei de Deus, a única necessária à felicidade do homem. Ela é eterna e imutável. As leis humanas é que precisam ser atualizadas e revistas porque são imperfeitas.

A verdade é que, segundo bem enuncia Emmanuel, o maior sistema de punição está dentro de cada um de nós, possibilitando-nos essa observação: «A justiça humana, conquanto respeitável, frequentemente julga os fatos que considera puníveis pelos derradeiros lances de superficialidade, mas a Justiça Divina observa todas as ocorrências, desde os menores impulsos que lhes deram começo».

O juiz Orlimar de Bastos teve o privilégio de iniciar uma nova visão interpretativa do crime.

(F.N.)

O bilhete deixado por S.A. no túmulo de Kardec é apenas um exemplo. Muitos outros são colocados ali, misturados com flores levadas por pessoas de todas as classes sociais. A tradução é a seguinte: «Bem amado Allan Kardec. Com todo amor e a confiança que vos dedico, venho pedir-vos que me restituíeis a saúde. Fazel com que meus glóbulos vermelhos retornem e que as análises se tomem negativas. Minhas filhas têm necessidade de mim. Desculpe-me. Eu vos amo, S.A.»

Outubro representa, para a comunidade espírita em todo o mundo, um mês de grande importância, porque assinala a data máxima da vida de um missionário do Cristo: o nascimento do professor Hipolyte León Denizard Rivail, aquele que, em demonstração de profunda humildade, adotou o pseudônimo de Allan Kardec.

Kardec está em nós sempre mais atuante, porque serviu ao Cristo fielmente. Sua obra, que nunca mereceu e jamais merecerá contestação, é realmente fruto do bom senso, e é de bom senso que o mundo cada vez mais necessita. As doutrinas materialistas, o fanatismo organizado, o egoísmo ampliado em programas de vida que marginalizam os necessários, nenhum deles poderá consolar de fato. O espiritismo, despido de artificialismos, vai ao encontro da ansiedade humana. Enguando lágrimas, erguendo os caídos, renovando o homem para Deus, estabelecendo a ligação com o Mundo Maior de forma objetiva, clara, altruística, desinteressada.

Porisso é que o codificador da Terceira Revelação — insuperada até hoje — reúne a nossa confiança sem restrições, sem fanatismo. Não pode haver Espiritismo sem Kardec, apesar de reconhecer-se que depois de Kardec vieram outros seareiros. A presença de Kardec na tarefa mediúnicamente vale como o tempero, sem o qual o alimento perde a sua substância, o seu atrativo. A pureza da Doutrina Espírita terá que perdurar, sobrepondo-se à ofensiva sempre matriada das trevas, que se valem de expedientes vários. Aquelas — encarnadas ou desencarnadas —, não desistem de semear o caos nos arraiais espíritas, dividindo, confundindo, alimentando engodos e falsas revelações.

Tudo vem, afinal, para testar os trabalhadores da seara na sua perseverança. André Luiz já nos advertiu de que «O Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o consolador da Humanidade encarnada, uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possui olhos de ver». E aduz André Luiz que «esmagadora

porcentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos». Zelar pela pureza, pela unidade desta doutrina que é a revivência do Evangelho de Jesus, tendo a mediunidade como um de seus fundamentos, não será um favor, mas um dever de todos os que abraçam. É preciso nos lembrarmos do que se fez com a doutrina pura do Cristo, das adulações do Evangelho, para que não sejam trazidos para o Espiritismo, o Consolador real de todos nós, prometido há 2 mil anos, os antigos vícios religiosos.

Kardec tem os seus restos mortais sepultados, como sabemos, no cemitério **Père-Lachaise**, em Paris. Ali se verifica, principalmente nos meses de seu nascimento e de sua desencarnação, uma romaria fora do comum, sendo também de notar-se que durante todo o ano, milhares de pessoas visitam o seu túmulo. No **Père-Lachaise** encontram-se também os restos mortais de Rossini, Visconti, Alfred de Musset, Thomas Couture, Faure, Rachel, Rothschild, Charpentier, Chopin, August Conte, Champolion, Molière, La Fontaine, Balzac e Edith Piaf, dentre outros vultos inesquecíveis, inteligências privilegiadas que legaram ao mundo obras monumentais na filosofia, na ciência e nas artes.

A nossa estimada companheira Dra. Geusa Batista de Vasconcelos, Veterinária e Esperantista do Rio de Janeiro, e que participou recentemente, em Moscou, do Congresso Mundial de Medicina Veterinária, nos trouxe um depoimento sobre essas visitas, a fim de que todos se inteirem do amor, da fé, da confiança, das esperanças que franceses e outros povos depositam no missionário Allan Kardec. Os que não entendem o valor da prece no grupo espírita ou no recolhimento do lar, os que não são espíritas, ou pelo menos declaradamente espíritas, não deixam, contudo, ao visitar o **Père-Lachaise**, de manifestar a sua crença no poder espiritual de Allan Kardec, conforme o relato que nos traz a Dra. Geusa Vasconcelos. Na manhã de 19 de julho pp, deixava ela o hotel em que se hospedara em Paris, com destino

ao cemitério **Père-Lachaise** para uma visita ao túmulo do mestre lionês. Assistiu então, naquela manhã, a um desfile ininterrupto de pessoas de todas as condições sociais que levavam flores, que se curvavam respeitosamente, que faziam pedidos silenciosos e passavam as mãos na herma de Kardec. Foi quando a nossa companheira observou que fora deixado um papel escrito, um apelo de uma senhora francesa que se assinou S.A. Ao ler o bilhete, a Dra. Geusa se emocionou com os seus termos, e pediu aquela irmã desesperada pelo mal da leucemia, que o liberasse para que, no Brasil, fossem feitas preces em seu favor. E, em meio ao desfile de pessoas de várias nacionalidades que a todo instante visitam o túmulo de Kardec, a francesa condenada à morte pela leucemia, a sra. S.A., entregou-lhe o seu pedido escrito. Um detalhe importante: a romaria ao famoso cemitério parisiense geralmente não passa da quadra 44, onde se encontra o túmulo do codificador do Espiritismo, muito embora, além das personalidades acima mencionadas estejam ali sepultados, também, os restos mortais de Thiers, Delacroix, Bizet, Proust, Oscar Wild e Apollinaire.

Honremos, pois, a memória de Allan Kardec, em mais esta comemoração de seu apartamento à carne para impulsionar a evolução humana!

E repetamos palavras de Ignácio Bittencourt, grande trabalhador do Espiritismo, fundador do **ABRIGO TERESA DE JESUS** do Rio de Janeiro, constantes de alertadora mensagem por este iluminado espírito ditada há poucos anos: «Esperamos, oniricamente, o mar de rosas, mas quase nunca nos lembramos de que os cultivadores das belas roseiras, que nos enchem os olhos, numa estética sublime, e nos plenificam o olfato com essência inebriante, enfrentam as mais rudes dificuldades, da semeadura à colheita. Dentre as roseiras, uma existe, plantada pelas mãos do Senhor, cultivada por emissários divinos, a qual teve um dos seus botões colhidos por Allan Kardec. Que ela prossiga abençoando os pântanos do mundo.»

Mensagem de Maurício Garcez Henrique, recebida pelo Medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, na data 27/05/78, na cidade de Uberaba — MG.

“Querida Mãe, meu querido pai, querida Maria José e querida Nádia.

Estou em oração, pedindo para nós a bênção de Deus. Não posso escrever muito, venho até aqui, com meu avô Henrique, só para lhes pedir resignação e coragem.

É preciso nos lembrarmos de Deus, nos acontecimentos da Terra. Não sei bem falar sobre isso, estou aprendendo a viver por aqui, embora já saiba que saí daqui mesmo para nascer com meus entes queridos, na Terra.

Peço-lhes não recordar a minha volta para cá, criando pensamentos tristes. O José Divino e nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem no espelho; e quando eu passava à frente de minha própria figura, refletida no espelho, sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo. O resultado foi aquele.

Hospitalização de emergência, para deixar o corpo longe de casa.

Se alguém deve pedir perdão, sou eu, porque não devia ter admitido brincar, ao invés de estudar.

Mas meu avô e outros amigos me socorreram e fui levado para Anápolis, para ser tratado por uma enfermeira que dirige uma escola de fé e amor ao próximo, que nos diz ser a Irmã Terezona, amiga das crianças.

Soube que ela conhece meu avô e nossa família, sendo agora uma benfeitora, que preciso agradecer e mencionar.

Quanto ao mais, rogo à Nádia e à Maria José, minhas queridas irmãs, para não reclamarem e nem se resentirem contra ninguém.

Estou vivo e com muita vontade de melhorar.

Queridos pais, tudo acontece para o nosso bem e creio que seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos, dos quais muito pouca gente consegue voltar sem graves perdas do espírito.

Estou com saudades, mas estou encarando a situação com fé em Deus e com a certeza de um futuro melhor.

Recebam, querido papai e querida mãe, com as nossas queridas Nádia e Maria José, e com todos os nossos, um abraço de muito carinho e respeito, do filho que lhes pede perdão pelos contratempos havidos.

Prometendo melhorar, para fazê-los tão felizes quanto eu puder, sou o filho e irmão saudoso e agradecido.

Maurício Garcez Henrique

MAURÍCIO GARCEZ HENRIQUE

Nascido em Goiânia, a 19/12/60. Filho de José Henrique e Dejanira Garcez Henrique.

Iniciou sua vida escolar no Colégio Padre Donizete, frequentando posteriormente o SESC de Campinas, o Instituto Lúcio de Campinas, o Colégio Estadual Assis Chateaubriand e concluindo o Curso Ginasial no Colégio Castelo Branco, em dezembro de 1975.

Em 1976, quando desencarnou a 8 de maio, preparava-se para o vestibular no curso intensivo do Colégio Carlos Chagas.

Sua breve e saudosa passagem terrena foi caracterizada por uma personalidade extremamente carinhosa, alegre e saudável, marcada por um espírito caridoso e de profunda compreensão da igualdade de todos.



VOCE PROCURA AJUDA?

Seja qual for o seu problema, existem pessoas interessadas em ajudá-lo. Você está triste, solitário, necessitando de um amigo para conversar? — ligue para o C.V.V. — onde há amigos para partilhar dos seus problemas.

SÃO PAULO:

Rua Abolição, 441 - Bela Vista - CEP 01.319 - Fones Plantão: 34-2121 - 36-6001 - 37-9705 - Rua Henrique Schumann, 163 - Pinheiros - CEP 05.413 - Fone: 881-1449.

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

COMO ACEITAR O SOFRIMENTO?

Zilda Giunchetti Rosin

Como explicar toda a desigualdade existente no Plano Terra, ante a Bondade e Justiça Divina?

Por que uns nascem cegos, mudos, aleijados, enquanto outros são perfeitos fisicamente?

Por que uns são inteligentes, outros retardados?

Por que tanta diferença física, moral e espiritual?

Só a Lei de Causa e Efeito poderá explicar a todos esses «porquês» e muitos outros que nos surgem na mente.

Deus é amor e nos cria a todos iguais.

Nós é que não sabemos fazer uso de nosso livre-arbítrio e aqui temos que voltar, tantas vezes, quantas forem necessárias, até aprendermos a colocar em prática as Leis Divinas, ensinadas por Jesus, a fim de merecermos habitar Moradas melhores que a Terra.

Sabemos que tudo que fazemos fica impregnado em nós mesmos, no perispírito.

A própria Ciência Terrena já provou que respondemos pelos erros cometidos em vidas pretéritas.

Fotografaram a aura humana e, por essa fotografia, admite-se até saber as doenças que a criatura irá passar na Terra. Que doenças são essas?

As que contrairmos em vidas anteriores, pelos deslizes que cometemos.

Se fomos nós que criamos os nossos sofrimentos, o melhor que temos a fazer, é aceitá-los.

Caso contrário, voltaremos à Terra, como o aluno que repete o ano, até aprender as lições, tendo que começar tudo de novo.

Cara irmã, não posso dizer que não sofri e ainda não sofro com a separação deles, mas a causa principal que me levou a aceitar esse sofrimento, foi a certeza que tenho de que estou respondendo na Lei de Causa e Efeito. Por certo, em Vidas Pretéritas, devia ter me descuidado dos deveres de mãe, porque nesta encarnação fui considerada mãe modelo. Agora, que vinha cumprindo plenamente com os meus deveres de mãe, fui separada deles bruscamente e, através desse sofrimento, burilarei o espírito, limpando essa marca que por certo trouxe no perispírito. E, se um dia voltar a ser mãe, jamais deixarei de cumprir com esses deveres sagrados.

Ainda não desencarnei e já está programada a minha volta para a Terra. Diógenes, em mensagem que nos enviou, através de Chico Xavier, diz que: «com a nossa tarefa, conseguiremos a união impecável, para regressarmos de novo, na construção de um Mundo melhor».

Ou cremos que respondemos na Lei de Causa e Efeito que se processa através das Vidas Sucessivas, ou não podemos crer em Deus.

Há criaturas que não creem nessa verdade. Esses dizem: «Como vou crer na Lei de Causa e Efeito se não sei o que fui em outra vez que aqui estive e nem porque estou sofrendo?»

Perguntáremos-nos: «Quem se recorda de quando esteve no ventre materno ou do seu primeiro ano de vida?» E, se estamos esquecendo os nossos erros agora, como iremos recordá-los em vidas futuras? Quando fizermos algo em desacordo com a nossa consciência, procuramos retirar da mente a idéia do erro, e, algumas vezes procuramos colocar no semelhante com a nossa consciência, procuramos retirar da mente a idéia do erro, e, algumas vezes procuramos colocar no semelhante com a nossa consciência, procuramos retirar da mente a idéia do erro, e, algumas vezes procuramos colocar no semelhante com a nossa consciência...

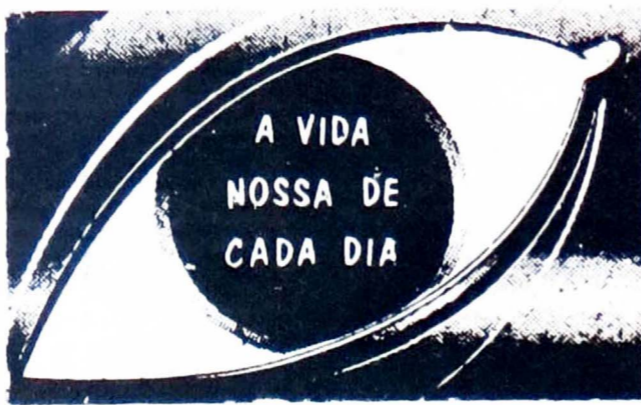
E preciso que se saiba que o esquecimento do passado constitui uma bênção, para que não vejamos nos irmãos que temos que abraçar, como amigos e familiares um inimigo de vidas pretéritas.

Essa dádiva do esquecimento que a Misericórdia Divina nos concede, já está interessando a Ciência.

Há algum tempo foi publicada na *Manchete*, a experiência feita através da labotomia. Iniciada em Portugal com o Dr. Egas Muniz e depois feita na Alemanha, nos Estados Unidos e outros países. Consiste na introdução de eletrodos no cérebro de pessoas viciadas, criminosas, a fim de que esqueçam o passado e consigam regenerar-se.

Como vê, a Doutrina Espirita nos possibilita entender, para aceitar o sofrimento.

Daqui fico a orar por vocês.



O PEQUENO ENGRAXATE

A. CARNEIRO DA SILVA

Manhã de dezembro. Domingo de sol em Lambari, encantadora cidade de Minas Gerais. Quase nove horas.

— Olhe, moço, na Praça é melhor. Tem banco pra gente sentar. Acompanhamos o garoto que tossia muito.



Resolvemos dar uma volta no Parque das Águas, quando fomos abordados no caminho:

— Ei, moço, não vai engraxar?

Era uma criança, magrinha e simpática, que assim nos falava.

Respondemos afirmativamente.

Sentamo-nos defronte ao chafariz.

Enquanto passava a escova no sapato, ele deu início à conversa:

— Eu não vinha trabalhar, sabe. Estou doente. Há dois dias não como direito por causa dessa gripe.

— Por que não des-

cansou hoje?, pergunta-mos.

Respondeu admirado:

— O quê, moço? Não posso! Preciso ajudar minha mãe. Com a chuva, o telhado lá de casa caiu. É preciso um dinheirão pro conserto.

— Como é o seu nome e que idade tem?

— Zé Carlos. Tenho oito anos.

— Você está cuidando dessa gripe. José Carlos?

— Ué, moço, o senhor não sabe que remédio custa muito dinheiro e, às vezes, não dá resultado?

Preferimos não responder.

— Já está estudando?

— Não, moço, agora vou ver se entro pro Grupo Escolar. Só falta um caderno.

O trabalho do pequeno engraxate havia terminado.

Entregamos-lhe uma cédula, dizendo:

— Guarde o troco para comprar xarope.

— Muito obrigado! Deus lhe ajude!

Levantou-se e falou com franqueza:

— O senhor foi o meu primeiro freguês. Me deu sorte. Mas não vou comprar o xarope, não, moço. Vou comprar o caderno.

Afastou-se, sorrindo.

Ficamos meditando na resposta do menino de pés descalços que tossia muito...

Na viagem de volta, quando lembramos do fato, tínhamos a impressão de ouvir a sua voz pausada:

— Não vou comprar o xarope, não, moço. Vou comprar o caderno.

O ônibus corria velozmente. Olhamos para o céu. E pedimos a Deus que concedesse ao garoto magrinho e simpático, ao pequeno engraxate de Lambari, muita saúde e um futuro bem feliz.

O ÚLTIMO POEMA DE ODYLO COSTA, FILHO

Deito-me. Leio. E já são duas horas. Esta insônia cruel mais uma vez. Que fazer? Recordar até desoras? Ler ou reler histórias que outro fez?

Nunca ouvi rouxinol! A mãe-da-lua, essa, ouvi tantas noites! Ainda agora dentro de mim, presente como a tua imagem, canta sempre - a qualquer hora

Ena mangueira, em frente à minha casa, no sítio antigo, que não mais existe, ouço-a sem vê-la, adivinhando-lhe a asa, e ela volta a cantar, oculta e triste.

Mas nesse canto, repetido e fundo, mora a continuidade que perdi. Posso acordar para encontrar o mundo e as roupagens da infância que vivi.

Sou prisioneiro desse chambre antigo, desse pijama, dessas alpérgatas, mas no reino perdido, a sós comigo, liberto como os pássaros nas matas.

E me faço a pior das companhias. Foi-se-me o gosto do viver terrestre. Já nem quero fugir para alegrias de sol urbano ou de ventura agreste.

Fujo de mim. Minhas recordações tem um travo terrível de água morta. O vinde a mim, novas fabulações, e me guiai para a celeste porta.

Lembro-me que, eu menino, assim ficava esperando a chegada das auroras, vindo a treva ceder. Meu Pai mandava: «Apaga a luz, não leias a estas horas».

Não leio mais. Não li os livros todos, como outrora meu Poeta se queixava. Nem acho a carne triste, nem nos lodos fiquei preso, em delírio e febre brava.

Sou apenas um homem que recorda e que imagina em meio à noite. Dói por demais a saudade. Dói e acord, e não deixa dormir, nem ler, e môi...

Môi sempre, môi interminavelmente as mesmas águas já passadas. Mói! Quanto mais águas voltam na corrente mais o passado canta, alegre, e dói...

E então já não me busco, nem calculo que horas serão, nem ouço a mãe-da-lua. Nos contos inocentes que fabulo toda a esperança está na imagem tua.

E ela me salva, como a caparrosa que cobre furtacões os riachinhos. A alma parada faz-se luminosa. Nasce a manhã nas casas e nos ninhos.

E ressuscita agora, em cada imagem que no mundo dos homens aparece contida em flor e folhas, a selvagem força das coisas, transfundida em prece.

limitada em secreta disciplina na livre ordenação da natureza. A alma dobra os joelhos e se inclina, cada confirmação é uma surpresa.

E eu me surpreendo, de alma agradecida, em face de milagres e militeiros. A alegria ocultíssima da vida vai soletrando novos paraquitos.

E eu tudo aceito, em tudo me extasio, paisagens, seres, mares, continentes, a água barrenta do terreno rio, a lama e a linta limpa dos afluentes.

Passo do desespero para o dia claro, da noite inquieta para a luz: se tivesse meu símbolo seria um olho d'água que nasce ao pé da cruz.

Deiânos mandam ciência, verso e prosa, Lasneau, Segrestre, Vidinho, Herculano Pires, Tomás Edison... Questão, apenas, de mais andares ou menos andares.

E se misturam com poetas, pintores, músicos, contistas, pensadores, todas as Nonóias.

Sem pistolo, sem alardes, sem microfones... Apenas porque foram humildes de espírito. Humildade de espírito não se fabrica da noite para o dia. Mas em vivências milenares no patriarcado e na escravidão. No pão ganho com o próprio suor.

MÃE SOZINHA



Dizem "mulher da alegria". Quando ela passa na rua, A pobre mãe continua, Os olhos fitos no chão!... Quanto fel, quanta agonia Nessa mulher que condensa!... Ninguém lhe conhece as penas Cravadas no coração.

Tu que cresceste na estrada, Desde o berço de ouro e rendas, Entre mimos e oferendas De paz, segurança e luz, Fita essa mãe desolada, Na penúria que a consome... Talvez que ela tenha fome Ao peso da própria cruz.

Tristeza no desconforto, Sem palavra que a revele, Traços dourados na pele, Traz a angústia por dever. Viúva de um vivo morto, Ei-la que segue sozinha, Tem ao longe, a pobrezinha, Um filho quase a morrer.

Não lhe zombes da amargura, Também foi criança, um dia, Brincava, estudava e ria, Rosa ao fulgor da manhã, Também foi bela e foi pura, Hoje, nas mágoas que trilha, Podia ser nossa filha Assim como é nossa irmã.

Já bateu a tanta porta, Já pediu a tanta gente!... Dói-lhe a ferida pungente De ter sido mãe sem lar; Abatida, semimorta, Apenas vê no caminho A febre e a dor do filhinho Que a morte lhe quer roubar.

Mãe na dor!... Bendita seja! Escrava de toda hora, Honra as lágrimas que chora, Nas dores por onde vai!... Sem esposo que a proteja, Sem arrimo, sem tutela, Em Deus que sofre com ela Encontra a Bênção de Pai.

Irene de Souza Pinto

Psicografia Francisco Cândido Xavier

NONÓIA

Newton G. de Barros

Bem-aventurados os humildes de espírito...

A linguagem de Jesus, anotada por Matheus é singela. Não entra em minúcias. Não explica. Não conduz a complicações semânticas.

A tradução sofre alterações pequeninas que não influenciam em percentagem sensível, o conteúdo.

Sempre busquei os humildes de espírito para sentir, gostosamente, os seus fluidos energéticos de bem-aventurança.

São muito raros, em minha subjetiva mensuração. Nas minhas andanças por esse meu Brasil inteiro (amado, às vezes, além da justa pesagem universal) sempre investiguei os bem-aventurados.

Não somente para usufruir a sua irradiação cristã. Também para sopesar o quantum da brasilidade pura, evangélica...

O voto de castidade está marcado, histórica e estoricamente, com desilusões de amores frustrados. Também de êxtases místicos incontrolados.

De medos e respeito sociais... E por outras razões nem sempre perceptíveis.

Mas há castidades naturais, espontâneas, sem os ardores auto-coercitivos... previstos por Paulo.

O voto de pobreza é difícil de atingir a naturalidade sem mesclas.

Somente os reencarnacionistas conscientes podem evitar todas as estradas largas da riqueza. E suas tentações...

O lucro das revendas. A sonação dos impostos de Renda. As heranças da bajulação hipócrita. Os «billetes» marcados. As negociações do caráter.

O voto de pobreza, sem ameaças, sem solicitações, sem horas extraordinárias, sem...

O autêntico voto de pobreza, equilibrado, é raríssimo. Excetuamos até mesmo, as permutas com o paraíso celestial...

O voto de obediência, talvez seja o mais acessível. Obedecer aos sensatos, aos chefes atenciosos, às leis justas, é sempre fácil e educativo.

A disciplina e a ordem são condições de progresso. Afirmam doutrinas e lideranças mesmo afoitas.

Os humildes de espírito podem ser castos, pobres e obedientes, naturalmente. Sem reticências íntimas. Sem atritos. Sem resultantes duvidas.

Em Cachoeira Paulista (S.P.) conheci uma bem-aventurada.

Seu nome: Perciliana. Jamais soube seu dia de nascimento.

Por certo o dia de Santa Perciliana.

Doméstica, vivia no lar de seus patrões com a mesma simplicidade que dormia na casinha de chão, recoberta de sapê, no Morro Vermelho.

Jamais notei diferenças entre os limites da Lagoa Seca e Morro Vermelho. Bairros antigos, dos favelados de «minha terra pequenina».

No mesmo barraco moravam a irmã Maria e a Ditinha. Ambas, excepcionais.

Os patrões, espíritos cristãos. Dai o abrandamento das carências.

As filhas dos amos a chamavam de Nonóia.

Sociável, alegre, energética, honesta, casta, pobre, obediente.

Não agredia, não falava mal, não explorava, não fazia «greve», não protestava...

Consentira a reencarnação! Viviu.

Consentira a reencarnação! Viviu. E bendizia a sua vida e das duas parentes excepcionais, sob sua tutela, guarda e manutenção.

Sabia sorrir sempre e até gargalhar puramente. Seus pais, seus irmãos, seus filhos... a Humanidade.

Seu senhor, «alto demais em cima!» Deus - o Criador - justo e onisciente.

Porque consertar o Mundo, se Ele tudo prevê e prevê?

No mesmo grupo social eu poderia, talvez, incluir mutatis mutandis, o Vintenzinho, o Chavi, Maria Cobrinha, Benedito Garapa, Nhô Pedro...

Não pagaram I.N.P.S., não procuraram o BNH. Não conheceram a astronáutica, nem a crise do petróleo.

Esorriram quando souberam que um homem descera na Lua...

— O homem tão grande e a Lua tão pequenina!!

O Monte Tor Atin, agora, ouve rancos de canhões e matraquear de metralhadoras...

Mas ouviu, certo dia, uma voz suave, energética e promissora:

— Bem-aventurados os humildes de espírito porque deles é o reino dos céus...

O céu relativo está um pouco acima de nossas cabeças... acessível.

Moido na hora nos Supermercados



Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro

Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

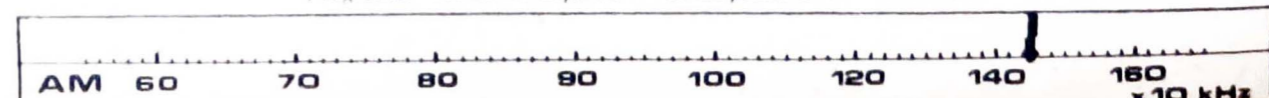
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -

Tel.: 445-2155 Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

Momento Espirita

Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12:20 às 12:50 horas. Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espirita (CME) - 1450 KHZ - Ouça e comunique-nos sua opinião. Programa "Momento Espirita" - caixa postal 3946 - São Paulo



A DESCOBERTA DO ESPÍRITO (II)

O FOGO, AS REPRESENTAÇÕES DOS MORTOS E A CRENÇA NOS ESPÍRITOS NA PRÉ-HISTÓRIA

por Lawrence BLACKSMITH

«O emprego simultâneo de duas sortes de fogo fala em favor de uma crença já bastante antiga em várias almas para um mesmo indivíduo, uma, a alma corporal, admitida manter-se próximo do despojo mortal, a outra, a alma imaterial ou sombra, rondando em volta da sepultura». (Wernert, P. - «Les Hommes de l'Âge de la Pierre Représentaient-ils les Esprits de Défunts et des Ancêtres?» - *Histoire Générale des Religions*, Paris: Quillet, 1948, p. 74)

UM ESPIRITISMO PRÉ-HISTÓRICO?

Há muitas autoridades em Kardecismo, que defendem a tese segundo a qual só devemos considerar como **espiritismo** a doutrina codificada por Allan Kardec. No sentido de evitar qualquer confusão neste particular, que-

existência de um senso religioso entre os agrupamentos de hominídeos do paleolítico inferior e seus sucessores é praticamente uma evidência. As grutas e o seu uso, assim como as sepulturas e os sinais de extremos cuidados com os mortos, o culto dos crânios e inúmeros outros detalhes

o paralelismo surpreendente entre os seixos rolados, coloridos e decorados com desenhos lineares, achados por Piette em Mas d'Azil, Ariege, na França, e as «churimagas», as estatuetas de madeira e «pedras de almas» dos Kurnais e Aruntas; as enormes faces humanas, angulosas e convencionais dos moirões totêmicos dos índios norte-americanos, apresentam extraordinária analogia com as máscaras humanas gravadas sobre chifre de rena, proveniente das grutas francesas de Placard e de Espéluges próximo de Lourdes; e assim por diante (Wernert, P. - «Les hommes de l'âge de la pierre représentaient de la Pierre représentait-ils les esprits des défunts et des ancêtres?» - *Histoire Générale des Religions*, Paris: Quillet, 1948).

Todas essas descobertas

ESPIRITISMO CIÊNCIA

roncantes reproduziam até a voz do ancestral falecido.

Evidentemente não se trata de suposições sem fundamento, pois descobertas mais recentes, de objetos e costumes entre civilizações atuais que conservaram até hoje o nível paleolítico, vieram trazer a confirmação dessa forma de interpretar tais testemunhos pré-históricos.

O FOGO E AS REPRESENTAÇÕES DOS MORTOS

Precisamos considerar, logo de início, o papel preponderante que o fogo representou entre as primitivas civilizações. Não só o mistério de sua fascinante beleza, mas a sua capacidade de reconfortar, eliminando as trevas noturnas e aquecendo as criaturas nos duros tempos de inverno dos glaciares, justifica plenamente a veneração de que foi alvo. Era natural, pois, que as almas dos defuntos compartilhassem do aconchego da lareira onde crepitava o fogo generoso. O frio era intenso, e as almas do parentes falecidos, transmigradas para as pedras pintadas ou para as figuras representativas, precisavam aquecer-se. Bastava, para isso, colocar tais imagens próximas do local onde ardia o combustível. E assim era feito, existindo os indícios evidentes dessa curiosa prática, até mesmo em nossa época atual.

Em Predmost, na Morávia, foi encontrado um lote de figurinhas humanas esculpidas em metacarpo de mamute e proveniente da antiga Idade da Rena. Inúmeras dessas estatuetas achavam-se chamuscadas em uma de suas faces, mostrando que haviam estado durante muito tempo próximas do fogo.

As sepulturas, na mesma Idade da Rena, encontradas nas cavernas de Baoussé-Roussé, da Laugerie-Haute (1909) e de Soluthé, mostraram o fato surpreendente de que os homens daquela época tinham o cuidado de colocar os despojos mortais dos membros da tribo, sobre cinzas quentes e até mesmo sobre brasas ardentes. Talvez procurassem, por essa forma, proporcionar ao defunto o bem estar do calor doméstico. O fogo era empregado em outro tipo de ritual funerário além desse que acabamos de descrever, pois indícios seguros mostram que outras fogueiras eram acesas no sentido de propiciar calor, não mais ao cadáver, porém à alma do morto, que estaria vagando pelas adjacências.

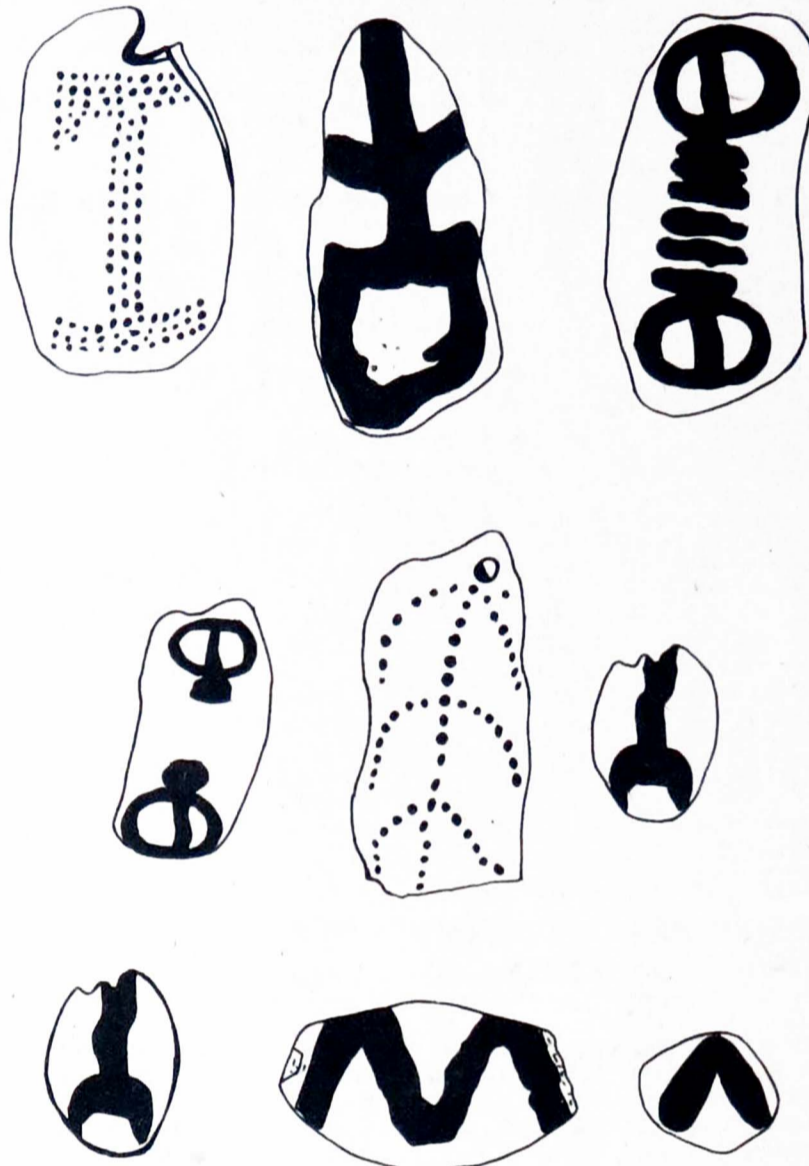
Merece ser notada esta singularidade importantíssima que revela a realidade de uma crença bastante antiga, na existência de mais de uma alma para cada indivíduo. Havia a convicção da existência de uma alma que se encontrava ligada ao cadáver, usufruindo, através deste, o calor das cinzas quentes; outra, mais sutil, mais livre, imaterial como se fôra uma sombra, rondava pelas adjacências da sepultura. Crendo em mais de uma alma, é evidente que o homem paleolítico tentasse, por meio de ritos e magias, fixar o espírito errante, atraindo-o para certas peças conservadas do próprio cadáver, os crânios por exemplo, ou para representações antropomórficas, rodeando-as de extremos cuidados e atenciosa veneração.

A semelhança das figurinhas de Predmost, foi descoberto por Zamiatnin, em Gagarino sobre o Don, um fundo de cabana paleolítica construída de pedras. Achavam-se ali várias estatuetas humanas apoiadas contra as paredes da choça. Pois bem, tais imagens mostravam sinais evidentes de terem sido mantidas nas proximidades do fogo.

Não nos estenderemos mais, pois consideramos suficientes tais exemplos, citados dentre um número considerável deles.

O costume de manter as pedras representativas dos mortos, nas proximidades da lareira, com a

finalidade de atrair, fixar e reconfortar o espírito do ancestral ali alojado, atravessou os milênios. Atualmente ainda encontramos os resquícios dessa prática paleolítica. Poderemos citar vários exemplos desse fato; eil-os:



Abreviatura da silhueta humana esquemática sobre seixos coloridos de Mas d'Azil (segundo Obermaier) e sobre pedrinhas de âmbar gravadas pelo Maglemosiano (segundo Wernert) (Cópia de *Histoire Générale des Religions*, Paris: Quillet)

Em 1666, apareceu em Paris a edição de um livro intitulado: **La vie de Monsieur de Noblets**. Tratava-se de uma autobiografia escrita por um padre.

Fora da Europa, entre as civilizações de caráter mais primitivo, vamos encontrar não só os objetos antropomórficos destinados a receber a alma dos

thas», por exemplo, amontoam grande número de pedras arredondadas (seixos rolados) e fazem oferendas a esses ca-lhaus. O mais interes-

cavam pedras próximas ao fogo que cada família tinha o hábito de acender na vigília da festa de São João Batista, a fim de que seus pais e seus ancestrais viessem aquecer-se comodamente». (Gaidoz, H. - «Superstitutions de la Basse Bretagne au XVII^{ème} Siècle», *Revue Celtique*, II, 1875 pág. 484-486; «Chez de Noblets», pág. 183-187, in *Histoire Générale des Religions*, Paris: Quillet, 1948).

Como pode ver-se, no Século XVII conservava-se praticamente intacto um costume que remonta a milhares de anos atrás.

colocado dentro de uma urna funerária, a fim de prender-se ali a alma do agonizante logo que ela venha a escapar com o último suspiro. Nessa hora os familiares tratam de apagar o fogo da lareira para evitar que o espírito do morto permaneça na habitação e possa acartar, mais tarde, perturbações aos familiares.

O culto dos seixos rolados permaneceu até hoje entre os costumes de certas tribos primitivas, as quais admitem que as almas dos mortos e antepassados podem habitar tais pedras. Os «Dako-

filim de serem ocupadas pelos espíritos, e desse modo serem alvos da proteção dos mesmos. Quando precisam viajar, surge o problema de como levar os antepassados também. A solução é simples: fazem os espíritos emigrarem para pequenas pedras arredondadas, fáceis de transportar. Ao regresso, os espíritos tornam a passar outra vez para as imagens, e as pedras são atiradas fora.

Esses poucos exemplos bastam para apoiar a tese enunciada, de que os achados nas grutas revelam a existência de uma crença nos espíritos, na sua sobrevivência e mesmo comunicabilidade, entre os homens que viveram desde o paleolítico inferior até os tempos mais recentes.

OS MEGALITOS

O culto dos mortos relacionado com o culto das pedras evoluiu para o dos megalitos. Os megalitos são verdadeiros monumentos constituídos por blocos manolíticos muito grandes, os quais podemos classificar em duas variedades principais: a primeira consiste em pedras solitárias ou grupadas, erguidas a prumo, simplesmente, sem nenhuma outra superestrutura. Quando compreendidas por uma única pedra solitária, chamam-se **menhirs**. Quando formam grupos de pedras únicas dispostas em filas, são os **alinhamentos**. Finalmente, quando se dispõem em círculo, são denominadas **cromlechs**. A segunda classe, pertencem os **dolmens**, os quais consistem em grandes pedras, apuradas ou não, formando uma superestrutura por empilhamento. No tumulo de Allan Kardec foi erigido um **dolmen**.

Ficou evidenciado que vários desses monumentos, se não todos, tinham a finalidade de servirem de sepulturas. Os **menhirs** podiam ter tido, além disso, outro significado. De acordo com o folclore de certos países onde se encontram tais monumentos, atribui-se-lhes uma espécie de vida supranormal, e crê-se que eles deitam, dormem bebem e comem. Tanto na Irlanda como na Escócia, os camponeses chamam-nos de «fearbregach» = **falso homem**.

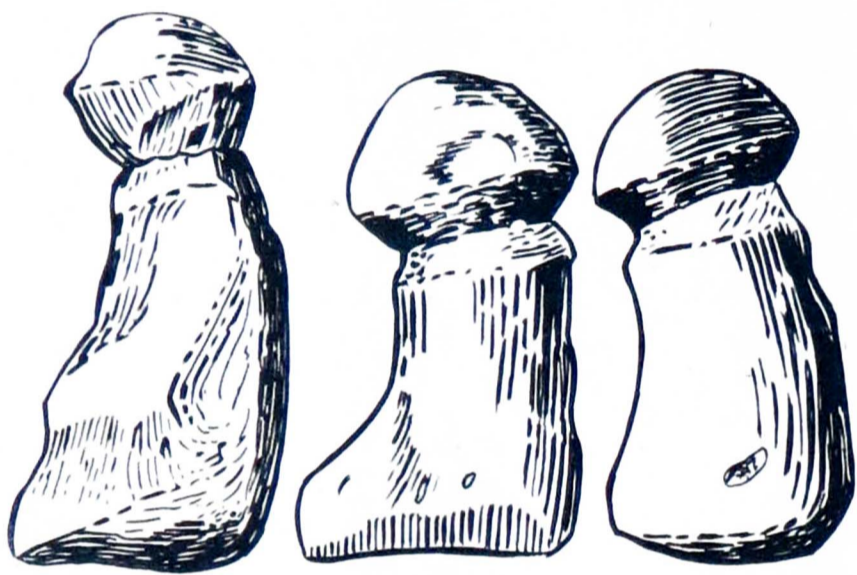
Um **menhir** sobre um túmulo funciona como o receptáculo para a alma do defunto estendido sobre ele. E, ao mesmo tempo, imagem e altar, recebendo pelo morto as honrarias e as oferendas.

Vemos, aqui, uma evolução da velha crença paleolítica, que admitia a possibilidade de se alojarem os espíritos nas representações antropomórficas feitas de pedra. Parece lógico vislumbrar-se também, nessas estruturas megalíticas, a evidência de uma evolução em direção à arquitetura religiosa que observamos nos grandes monumentos de pedra: pirâmides, mausoléus, catedrais etc. Alguns «dolmens», como os do «monumento de Stonehenge», foram erigidos de maneira a formar um verdadeiro recinto, como se fôra o interior de um templo a céu aberto, ostentando grossas colunas de pedras duplas, ligadas duas a duas, no topo, por uma prancha também de pedra.

Vamos fazer uma pausa neste ponto, e tentar uma interpretação espiritual do comportamento dos nossos antepassados, desde o paleolítico inferior até o neolítico onde se assinala o surgimento dos monumentos megalíticos.

Deve parecer, à primeira vista, um tanto audacioso tentar construir uma hipótese, baseando-se em meia dúzia de exemplos ou constatações escolhidas como se fossem a propósito. Não se trata de uma negação daquilo que a História das Religiões e a Psicologia já estabeleceram como explicação da gênese da crença nos espíritos. Queremos apenas introduzir o parâmetro que estaria faltando, para levantar a indeterminação que perdura na grande equação representada pelo problema da origem das religiões na humanidade, bem como para explicar o porquê da sistemática e generalizada crença na existência do espírito, observada no comportamento

Cont. pág. 6

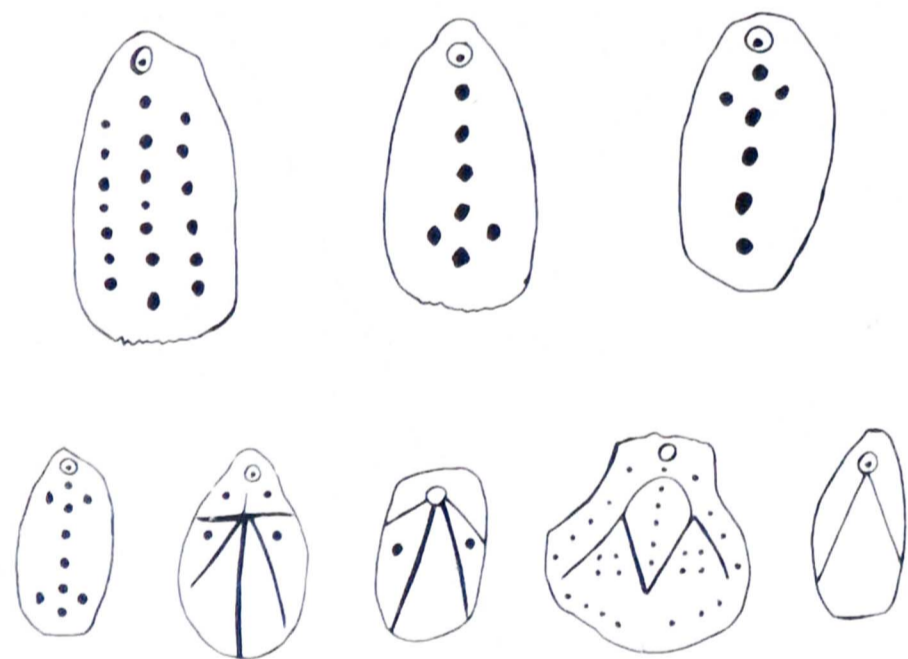


Figurinhas humanas em osso de mamute, de Predmost (segundo Breuil). (Extraído de *Histoire Générale des Religions*)

remos esclarecer que a palavra **espiritismo** usada por nós no presente capítulo terá outro sentido, significando em particular as práticas e o comportamento dos indivíduos que crêm na existência, comunicabilidade e sobrevivi-

importantíssimos, achados sobretudo nas grutas de Grimaldi, permitem que se considere um fato pacífico a prática mágico-religiosa entre os paleolíticos, bem como a crença na existência dos espíritos.

tas e subseqüentes estudos, mostraram a notável correlação entre os objetos paleolíticos encontrados, e os ainda usados por tribos humanas atuais, cuja razão de ser está ligada à crença na existência do espírito.



Seixos ornados com figuras humanas esquemáticas, que fizeram parte de colares provenientes dos lundus de cabana em Wetterau. (Cópia de *Histoire Générale des Religions*, Paris: Quillet)

vência dos espíritos após a morte do corpo físico. Tendo em vista, ainda, a possibilidade de interpretação errônea, dada à definição do significado do termo **espiritismo** aqui convencionalmente, esclareçamos que vale apenas para este trabalho a convenção estabelecida. A razão pela qual usamos a palavra **espiritismo** em lugar de uma outra, tal como **mediunismo**, prende-se ao fato de que consideramos a seqüência causal dos fenômenos. Achamos, por exemplo, que **espírito** e **medium** guardam entre si uma relação causal, em que o **espírito** precede a **medium**. Ora, sendo o primeiro, o **espírito**, o fenômeno anterior, é justo que consideremos o termo geral e tomemos como termo genérico o **espiritismo**, seu derivado, e não o **mediunismo**.

Isto posto, vamos estudar a tese enunciada no título deste capítulo: «teria existido um espiritismo pré-histórico?» Preliminarmente, precisamos considerar que a

O início do Século XX representa um marco na História das Religiões. Por volta de 1900, assinalamos eventos importantíssimos:

Salomon Reinach lança sua tese da existência do totemismo e da magia na época paleolítica; as escavações do príncipe Alberto de Mônaco, nas grutas de Grimaldi perto de Menton, sobre a Côte d'Azur, vieram trazer a prova incontestável de que as práticas funerárias eram perfeitamente conhecidas dos homens da idade da pedra lascada; nesta época, foram descobertos inúmeros objetos paleolíticos, demonstrando claramente que o homem da idade da Rena acreditava nos espíritos dos defuntos e os representavam; citamos como exemplos os seguintes: um penduricalho feito de osso, encontrado nos depósitos pleistocênicos da gruta de São Marcello, em Indre, na França, foi comparado com uma tábua roncante australiana, por Andrew Lang; foi estabelecido, por Arthur B. Cook

Por volta de 1916 já se tinham elementos suficientes para dar-se como fato provado que o homem na Idade da Rena professava o culto de seus mortos e de seus ancestrais. Todavia, praticava os rituais de magia da caça, em grau maior.

O crânio humano era, também, objeto de especial cuidado. Os penduricalhos representativos da figura humana, e então usados, caracterizavam-se por uma máscara facial angulosa.

Os seixos rolados recebiam decoração com desenhos de tonalidade vermelha, onde aparecia a silhueta humana esquemática e convencional.

Sem dúvida, os cuidados com os crânios prendiam-se à idéia de que a alma se acharia localizada na cabeça. Os penduricalhos com forma humana parecem ter sido confeccionados com a finalidade de receber as almas dos defuntos e servir de talismã protetor. Os seixos decorados seriam outros tantos receptáculos para os espíritos, e as tábuas



O FOGO sempre exerceu grande fascinação sobre os homens. Muitos milhares de anos foram necessários para que eles aprendessem a usá-lo convenientemente

H. Gaidoz descobriu anotações da máxima importância nesse livro, concernentes às superstições reinantes na Baixa Bretanha durante a primeira metade do Século XVII. Referindo-se aos costumes desses tempos, Monsieur de Noblets diz assim: «Via-se que colo-

defuntos e antepassados, mas sobretudo uma estreita correlação entre a lareira, a sepultura, a habitação e a representação dos mortos.

Entre os índios Xeberos, Omaguas e outros, reina um costume curioso: o moribundo, pouco antes do passamento, é

sante é que se dirigem respeitosamente às pedras, tratando-as por «avó» ou «avô». Em suma, rendem-lhes culto por acreditarem que nos seixos se acham alojados os espíritos dos seus ancestrais.

Os indígenas das ilhas Leti esculpem imagens a

A DESCOBERTA DO ESPÍRITO (II)

Cont. pág. 5

to do homem desde as mais remotas eras.

UMA INTERPRETAÇÃO ESPÍRITICA

Já temos um bom acervo de informações, relativas ao comportamento

e inúmeras outras, dos quais demos alguns exemplos, mostram claramente que as populações pré-históricas possuíam certo senso religioso e acreditavam na existência dos espíritos, na sua comunicabilidade e na sua sobrevivência após a morte do corpo físico.

tante que teria desencadeado o epifenômeno religioso, conservado até hoje pela humanidade; e, por que a íntima relação entre o senso religioso, a idéia da existência do espírito e a crença na sua comunicabilidade, nos seus poderes, na sua influência boa ou má? Que a crença

para usarmos um termo mais ao sabor das hipóteses que versam sobre tal assunto. Theodore H. Robinson apresenta uma árvore genealógica das religiões, em cujo tronco situa o «animismo» como ponto de partida de todas elas. Veja-se o quadro sinótico intitulado Filogenia das Religiões. (Robinson, T.H.—Introduction a L'Histoire des Religions, trd. do inglês por Roth Georges; Paris: Payot, 1929).

Quanto a essa origem comum a todas as religiões, não há que divergir

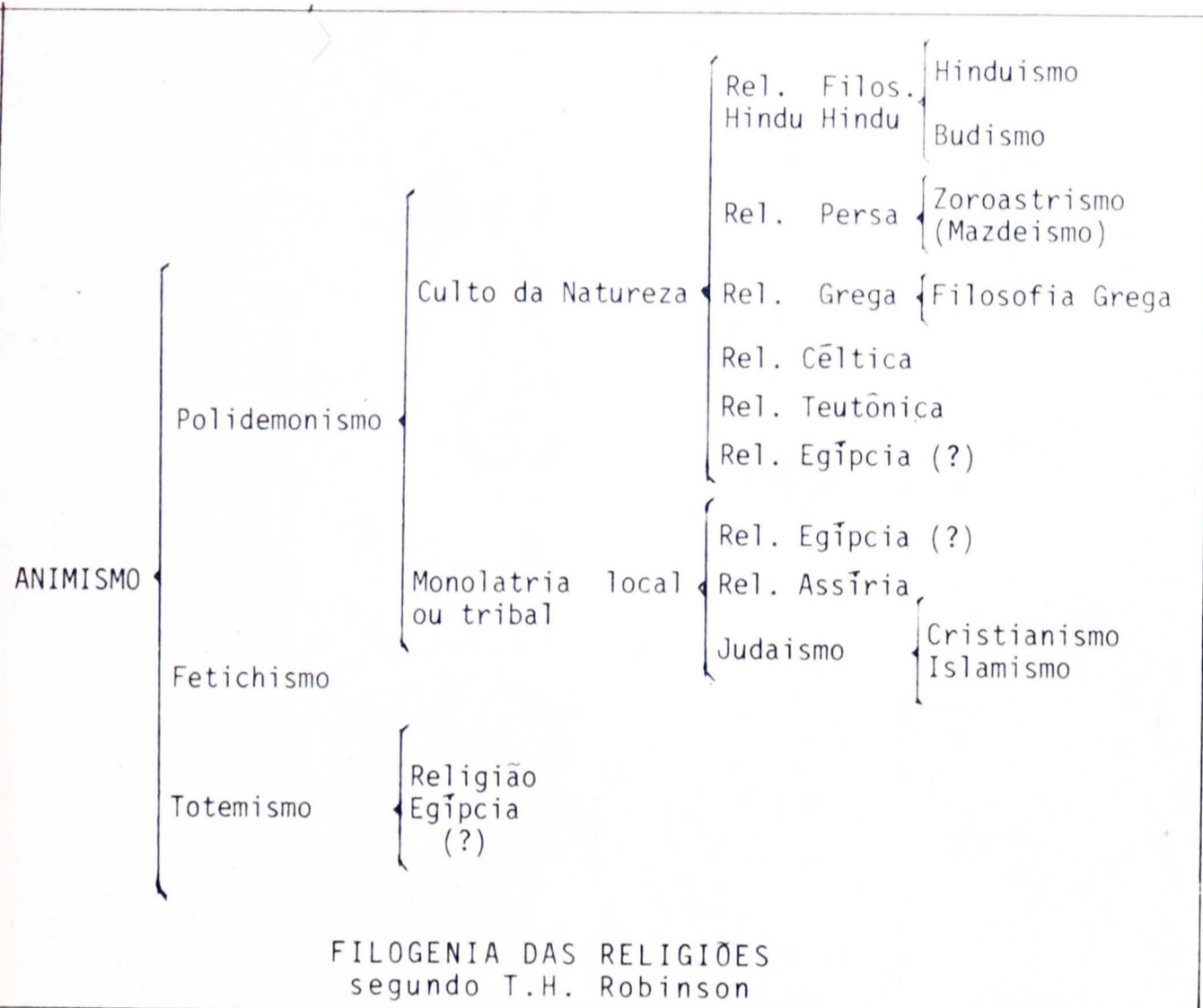
de, descobriram a influência de outros fatores tais como os ligados ao sexo, por exemplo. Mas, se a crença nos espíritos é uma constante, e se ela por si não exclui as outras componentes, por isso mesmo não deve ser por elas excluída. Por conseguinte, trata-se de saber como apareceu esse fator constante. É justamente nesse ponto que a interpretação espiritual surge para responder: nasceu de uma experiência objetiva, palpável e direta, e ainda mais; os homens tiveram sempre experiências desse gênero, desde as remotíssimas épocas do início do Quaternário, até os dias de hoje.

SINOPSE DOS FATOS

Vamos focalizar alguns pontos essenciais, contidos na série de fatos que enumeramos anteriormente. São pontos importantes, pois sobre eles lançaremos os fundamentos da nossa tese. Ei-los:

- 1) As características dos locais onde os paleolíticos executavam suas cerimônias mágico-religiosas: eram justamente os recessos mais profundos e escuros das cavernas.
- 2) As preocupações e cuidados com os mortos: manietavam e coloriam os cadáveres; deitavam-nos sobre cinzas quentes e colocavam, nas sepulturas, armas, alimentos e outras oferendas.
- 3) O culto dos crânios e das representações antropomórficas: tinham especial cuidado com os crânios, assim como com as figuras esculpidas, ou pintadas sobre calhaus, colocando-as próximas da lareira.
- 4) O culto dos ancestrais e dos espíritos poderosos: o culto das pedras evoluiu para o dos megálitos.

Bastam estes quatro pontos enunciados, para termos elementos mais do

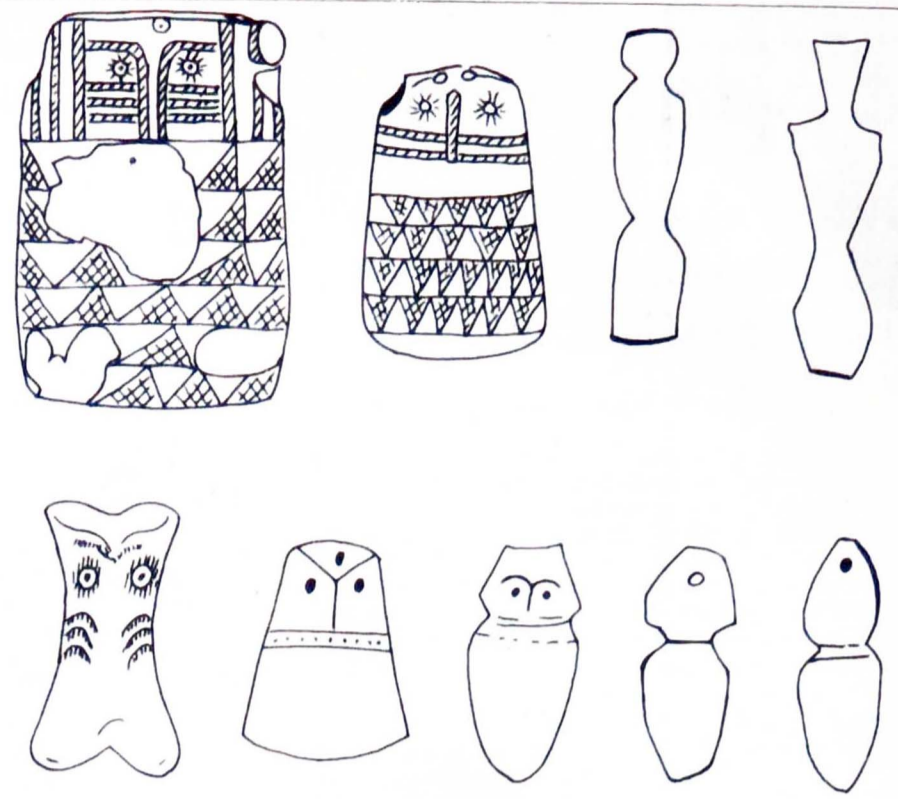


das civilizações que floresceram desde o paleolítico inferior até o neolítico. Os vestígios encontrados nas furnas de Perch-Merle, Grimaldi, São Marcelo, Predmost, Baoussé-Roussé, Solutré

As perguntas normais que surgem, ao tomar-se conhecimento desse estranho procedimento e dessa inusitada crença, são: qual teria sido a sua causa fundamental; qual o fenômeno central e cons-

na existência dos espíritos é uma companheira inseparável da religião, não resta dúvida. E tudo parece indicar que o fenômeno principal é o relacionado com a idéia do espírito. É o «animismo»,

dos que assim o reconhecem. Entretanto, a divergência surge quando se trata de explicar a gênese do animismo, quando se atribui, à crença na existência do espírito, uma origem subjetiva. Pelo



Figuras humanas sobre pedra e osso, da península Ibérica, de Trola e de Wetterau (segundo Coire, Breuil, Wernert). (Copiado de Histoire Générale des Religions, Paris: Quillet)



FIGURA DE ANCESTRAL E ESTATUETAS DE DEFUNTOS (coleção Louis Carré Muse Arqueológico de Madrid, exceto a figura maior do centro, a qual pertence à Nova Guiné). Extraído de Histoire Générale des Religions, Paris: Quillet.



Um DOLMEN próximo ao Castelo de Chun, Cornualha. (Extraído de Histoire Générale des Religions, Paris: Quillet)



Um menhir da região de Carnac (Morbihan). Extraído de Histoire Générale des Religions — Paris: Quillet.

Referimo-nos ao extenso e já sólido edifício da Parapsicologia. Admiramos, todavia, da omissão sistemática daqueles fatos, feita pelos estudiosos da História das Religiões, os quais passaram sobre elementos tão ponderáveis, excluindo-os do rol das causas que teriam contribuído para desencadear a seqüência de eventos, que culminou no fenômeno religioso da humanidade.

Para aqueles que já se inteiraram das leis que governam os fenômenos do espírito, das leis que regulam o intercâmbio espiritual com o mundo dos vivos, é fácil descobrir no comportamento das populações paleolíticas os indícios claros das manifestações espirituais, já naquela época.

Notas da Redação:

Peçam o número anterior, Folha Espírita, nº 65, agosto 1979, que publicou o início desta série sobre a «Descoberta do Espírito».

Aguardem para o próximo número, Folha Espírita, nº 67, outubro de 1979, a continuação da fascinante aventura do ho-

mem pré-histórico, em direção à **Descoberta do Espírito**, em cuja seção, **Espiritismo Ciência**, Lawrence Blacksmith contará para os leitores da **Folha Espírita** como ocorreram as primeiras ectoplasmias (materializações de espíritos) nos recessos escuros das cavernas, no Paleolítico!

Não percam esta incrível aventura dos nossos antepassados pré-históricos!

ASSINE FOLHA ESPÍRITA



TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — FONES: 2141 e 2146
MIRRASSOL — SP — Reg. DNER — 8-424

Pedidos de números atrasados para

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar -
CEP 01501 -
São Paulo - SP

Preços/exemplar:
Para o Brasil Cr\$ 20,00
Para o Exterior US\$ 1,50
(neste preço já está incluída a remessa - via aérea).

DISTRIBUIDORA DE LIVROS
BEZERRA DE MENEZES
G.D. TORRES

DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDAS DE LIVROS ESPÍRITAS, DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS, TÉCNICOS, LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS; NO ATACADO E VAREJO
Descontos Especiais p/ Centros Espíritas
RUA SAMPAIO MOREIRA Nº 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRÁS
CEP: 03008 - SÃO PAULO-SP.

Recorte e cole no envelope para Caixa Postal
10.504 - CEP-01.000 - S. Paulo, SP.

QUANT.	TÍTULO DO LIVRO	PREÇO	SUB-TOTAL

PEDIDO DE LIVROS PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL: Cr\$

NOME _____
ENDEREÇO _____ CEP _____
BAIRRO _____ CIDADE _____
ESTADO _____ ASSINATURA _____

menos não parece ter apoio na evidência dos fatos a tese de que tal convicção se tenha originado unicamente de experiências subjetivas. Os indícios deixados pelos paleolíticos sugerem que o primitivo homem das cavernas presenciou fenômenos que atualmente são objeto de estudo da Parapsicologia, que ele teve a experiência objetiva da existência daquilo que passou a chamar de espírito: que teve razões para identificar o espírito com algo que sobrevive após a morte do veículo físico; que pôde comunicar-se com esse algo e sentir-lhe o poder benéfico ou maléfico.

Não pretendemos invalidar as conclusões a que chegaram os especialistas no assunto quando, analisando os processos psíquicos interessados no desenvolvimento do senso religioso na humanida-

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO



JANELA
PARA
O
MUNDO

ESTAFA: NEM AS CRIANÇAS ESCAPAM DELA

Rosto pálido, olheiras, queixas frequentes de dor de cabeça e de barriga, dificuldade em acordar pela manhã. Estes são alguns dos sintomas da chamada «estafa escolar» - um mal bastante comum entre crianças de todas as idades. Os professores também observam alguns sinais desse cansaço: bocejos durante a aula, falta de atenção, sonolência após o intervalo. Pode ocorrer também mudança total no comportamento infantil: as crianças mais frias tornam-se sentimentais, ficam excitadas; as inteligentes assumem atitudes agressivas; as calmas demonstram agitação.

Observa-se também alteração do sono, muitas recusam-se a comer outras coisas além do tempo todo, fazem manha e algumas apresentam, inclusive, sintomas físicos: eczema, asma, tiques nervosos, enxaquecas - que reaparecem em crises cada vez mais frequentes e violentas.

O LAZER NECESSÁRIO

Na verdade os próprios pais e professores poderiam contribuir para aliviar a tensão escolar da criança, planejando melhor suas horas de lazer. É preciso entender que gritar, correr, jogar, movimentar-se é tão necessário à criança quanto comer e dormir.

A atividade livre é a única que põe em ação todos os músculos do corpo. O jogo é também uma forma de aprendizagem da vida, uma atividade que desenvolve a atenção, a concentração, o

espírito de criatividade, cooperação.

Uma criança impedida de brincar pode ter todo o seu desenvolvimento comprometido.

Outra causa de cansaço pode ser a insuficiência de sono ou o sono intranquilo. É importante estabelecer um limite mínimo de horas de sono.

CONSELHOS AOS PAIS

Os médicos aconselham aos pais algumas precauções para que o período de sono seja bem aproveitado:

- 1- Nunca use a cama como forma de punição.
- 2- É importante que a criança não se sinta «perdendo tempo» enquanto dorme.
- 3- Se a criança sentir medo, acaricie-a com mão firme. O simples peso de sua mão sobre seu ombro, por exemplo, pode ser suficiente para acalmá-la e dar-lhe segurança.
- 4- Quando acordar no meio da noite assustada, não acenda as luzes, não fale muito, mas fique junto dela até que adormeça e no dia seguinte procure saber o motivo do susto e tranquilize-a.

Os nutricionistas dizem que uma alimentação mal equilibrada é também causa de cansaço. Mas, há ainda outros fatores que podem comprometer o bom rendimento escolar como problemas no aparelho auditivo ou distúrbio da visão.

Algumas crianças se esgotam porque os pais exigem um desempenho escolar além de sua capacidade. É possível também que a criança não

tenha a maturidade necessária.

Os pediatras alertam ainda para outro perigo: o cansaço pode surgir como decorrência da angústia provocada pela falta de sucesso.

MULHERES ALCOÓLATRAS: UM MAL QUE AUMENTA, INFELIZMENTE

Se ainda estivesse vivo o escritor e jornalista norte-americano Jack London poderia constatar por si mesmo o quanto estava enganado ao apontar apenas os homens como alcoólatras em seu livro *John Barleycorn ou Memórias Alcolólicas*, escrito no começo do século.

As mulheres também bebem e em São Paulo, a cada dia, elas procuram mais os centros de recuperação. No mês passado, por exemplo, no Ambulatório de Recuperação de Alcolóicos da Prefeitura, 15% eram mulheres, contra 10% nos meses anteriores e no Grupo Paulista de Alcolóicos Anônimos a presença feminina está aumentando consideravelmente, tanto que há oito meses, formou-se o primeiro grupo só de mulheres.

MUDANÇA SOCIAL

Embora não tenham ainda dados estatísticos sobre o assunto, os médicos especialistas atribuem essa tendência ao fato das mulheres começarem a admitir, perante a sociedade muitos dos seus problemas e traumas. É mais uma decorrência das transformações sociais que induzindo a mulher a trabalhar e a participar das decisões permitem também que ela comece a derrubar preconceitos e a enfrentar seus problemas, como no caso do alcoolismo.

Uma ex-alcoólatra, ex-professora e atualmente secretária de um centro cirúrgico, acredita que as mulheres estão na verdade bebendo mais. E atribui esse comportamento ao aumento da propaganda de bebidas na televisão, aos outdoors e a outros meios de comunicação como também à luta para igualar-se ao homem. Ao mesmo tempo em que ela ganhou mais liberdade, assimilou também muitos vícios antes característicos do sexo masculino.

LIXO TRANSFORMADO EM PREMIO DE ARTE

Trapos, peças enferrujadas de automóvel, palitos de sorvete, rolinhos, folhas de plantas são alguns dos materiais que compõem as colagens da artista brasileira, Irma Neumann que recebeu o Leão de Ouro da 1ª Trienal Mundial de Arte Figurativa de LYON, na França. Aos 83 anos, 15 deles dedicados à gravura, Irma Neumann, há algum tempo vem trabalhando com sucata recolhida nos lixos de São Paulo. (Vide publicação que reproduzimos, na qual aparece Irma e um dos seus trabalhos).

Cem (100) artistas foram premiados nessa Trienal nos diversos setores: pintura, escultura, gravura, desenho, ilustração, arte plástica, etc.

Conhecida por sua «arte do lixo» Irma, participou de diversos salões de arte contemporânea no Brasil, onde expôs em três bienais. Em 1975 ganhou a Palma de Vermeil de Belas Artes em Monte Carlo e em 1976 obteve menção honrosa do mesmo júri.

Fez viagem de estudo à Alemanha, Austrália e Estados Unidos. Em Nova York a artista impressionou-se com a quantidade de lixo depositado nas ruas e passou a levar esse material para casa. Começou uma nova experiência: recortava, e colava essas sucatas numa folha de papelão na qual passava uma camada de gesso para fazer a matriz da colagem. Nasceu assim seu novo trabalho.

MENINOS ESCRAVOS

Genebra - três milhões de meninos colombianos trabalham em profundidade de até 280 metros, à luz de velas, e sem nenhuma ventilação - esta a afirmação da Sociedade Anti-escavidão, cuja sede é em Londres, em um relatório apresentado à sub-comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas.

Segundo esse mesmo levantamento esses três milhões de menores trabalham em regime de escravidão, sem contrato, sem pagamento, e às vezes sem nenhum dia de folga. O trabalho desses meninos é em média de oito horas, mas às vezes são obrigados a treze horas diárias.

ZACARIAS, DA TV, ESPÍRITA

Cel. EDYCARDO WEYNE

O FAVOR DA VERDADE — Após o atrevido e gratificante sucesso da telenovela Espírita «Há Dois Mil Anos», na TV Itacolomi, de Belo Horizonte, baseada no romance histórico do mesmo nome, de autoria Espírita de Emmanuel, na granítica psicografia de Chico Xavier, a artista e teatróloga Wanda Marlene dos Santos preparava para ser levada em noite de gala, em forma de teatro e não de novela, a célebre obra Espírita «Ave, Cristo». Iria utilizar todas as dependências da TV. Seriam 48 os personagens, além dos extras. Uma grande montagem. Já se encontravam na parte final dos ensaios, quando, certa madrugada, Wanda acordou avistando uma figura humana projetada na parede do seu quarto. Quando ficou a imagem, viu que era como que um retrato, de corpo inteiro de Emmanuel. Via-o cercado por intensa luminosidade. Perguntou-lhe mentalmente se era efetivamente Emmanuel. Recebeu então, em palavras não-articuladas, a resposta: Vim apenas para avisar que «Ave, Cristo!» não será levado à cena. Neste mesmo dia, a primeira frase que ouviu do diretor do teatro, que a procurou, foi: Vim para lhes avisar que «Ave, Cristo!» não será levado à cena. Recebi ordens da direção geral para suspender definitivamente a peça. Vencera a «Conspiração do Silêncio». De onde partiria efetivamente a agrihoante ordem? Dos mesmos lábios que tentaram calar nossa voz-pioneira, ecoando, gritando, advertindo, através de nossas «colunas», artigos e entrevistas Espíritas? Finalmente, em 1978, Ivani Ribeiro, com a telenovela «A Viagem», rasga, em mil fragmentos, a mordça com que, em 1963, as «forças ocultas» silenciaram, na TV, a gloriosa augusta e indóbil Doutrina dos Espíritos.

ELE TAMBÉM... — Na vida real, «Zacarias», um dos «trapalhões», é Mauro Gonçalves, espírita militante. Frequenta trabalho e serve ao semelhante num Centro Espírita em Botafogo. Falando à revista «Amigo» disse: «Eu moro num apartamento simples, na Praia de Botafogo. Não quis morar no conjunto «Jacarepaguá» perto dos meus amigos da TV, apesar de adorá-los, porque gosto da calma, do silêncio, para ter a oportunidade de pensar, analisar. Consequências de minha religião. Não gosto de festas. Não vou a reuniões sociais. Prefiro ficar em casa ouvindo música erudita, lendo e pintando, atividade que abandono devido ao meu trabalho na TV. Gosto do meu papel em «Os Trapalhões». Sinto-me uma pessoa útil. Transmito uma mensagem de alegria, de humor sadio. O Espiritismo para mim não é apenas uma religião. É uma ciência. É uma filosofia muito pura. Muito séria. Através da minha religião, eu me aperfeiçoei. Me acalméi. Aprendi a perdoar. Enfim, aprendi a amar...»

GRILHÕES DEFINITIVAMENTE PARTIDOS — A revista «Sétimo Céu» noticia que o romance Espírita «Renúncia», de autoria do Espírito de Emmanuel, psicografado pelo nosso amado Chico Xavier, está sendo adaptado pelo sr. Raimundo de Oliveira em forma de telenovela a ser apresentada em meados deste ano, pela Rede Tupi de Televisão. VITÓRIA DA LUZ SOBRE AS TREVAS! (O Povo, Fortaleza)

O ESPERANTO PODE TORNAR O MUNDO MELHOR

SANTOS FILHO

O mundo inteiro está perturbado. Não há paz em parte alguma. Ninguém se entende e os descontentamentos já preocupam.

É nosso ambiente de inquietação que se destaca o ideal esperantista, que só busca a razão e o bom entendimento através da boa palavra.

Mas, pergunta-se: qual é a boa palavra? É a que provoca violência, agressão verbal e inimidade? Ou é aquela palavra esclarecedora, que conduz à compreensão, à harmonia e à paz?

Sem dúvida, o mundo está muito doente. Que fazer, então para que ele fique curado, se não totalmente, pelo menos em grande parte? É preciso, a qualquer preço, salvar a humanidade, para que ela não se precipite em profundo abismo, do qual não poderá sair sem grandes sofrimentos.

As nações e os povos precisam de mútua compreensão, sem o que em breve teremos o caos.

Estudemos o Esperanto, tornemo-lo a segunda língua de cada povo. Assim procedendo, daremos ao nosso mundo a esperança de melhores dias.

Que os homens de bem procurem conhecer o trabalho dos esperantistas, dando a sua decidida colaboração para que se deixo às gerações vindouras uma nova Terra, plena de paz e de concórdia.

KIO KOSTAS MALMULTE, KOSTAS PLEJ KARA (O que custa pouco, é o que mais caro custa)

Endereço útil:
Associação Paulista de Esperanto
Avenida São João, 1333 - 2º andar - conjunto 21
CEP. 01035 - SÃO PAULO-SP

ESTENDAMOS O BEM

«Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem». — Paulo. (Romanos, 12:21).

Repara que, em plena casa da Natureza, todos os elementos, em face do mal, oferecem o melhor que possuem para o reajustamento da harmonia e para a vitória do bem.

Quando o temporal parece haver destruído toda a paisagem, congregam-se as forças divinas da vida para a obra do refazimento.

O Sol envia luz sobre o lamaçal, curando as chagas do chão.

O vento acaricia o arvoredo e enxuga-lhe os ramos. O cântico das aves substitui Voz do Trovão.

A planície recebe a enurrada, sem revoltar-se, e converte-a em adubo precioso.

O ar que suporta o peso das nuvens e o choque da farsca destruidora, torna à leveza e à suavidade.

A árvore de frondes quebradas ou feridas regenera-se, em silêncio, a fim de produzir novas flores e novos frutos.

A terra, nossa mãe comum, sofre a chuva de

granizos e o banho de lodo, periodicamente, mas nem por isso deixa de engrandecer o bem cada vez mais.

Por que conservaremos, por nossa vez, o fel e o azedume do mal, na intimidade do coração?

Aprendamos a receber a visita da adversidade, educando-lhe as energias para proveito da vida.

A ignorância é apenas uma grande noite que cederá lugar ao sol da sabedoria.

Use o tesouro de teu amor em todas as direções, e estendamos o bem por toda parte.

A fonte, quando tocada de lama, jamais se dá por vencida. Acolhe os detritos no próprio seio e, continuando a fluir, transforma-os em bençãos, no curso de suas águas que prosseguem correndo, com brandura e humildade, para benefício de todos.

(Emmanuel, psicografia de Francisco Candido Xavier)

EDUCADORES ESPÍRITAS

A Área Educacional do Instituto Espírita de Educação convida a todos os interessados em educação espírita a participar do 2º ENCONTRO DE EDUCADORES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO a realizar-se no dia 11/11/1979 às 15 horas em sua nova sede, Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - Itaim Bibi, Capital. Informações: Diariamente das 8:00 às 11 horas e das 13:00 às 17:00 horas, com Sr. Abreu. Tels.: 881-8138 e 881-9804.

VIII Feira do Livro Espírita em S. José dos Campos

- PROGRAMA DOUTRINÁRIO PALESTRAS
- DIA: 07/10 (Domingo)
LOCAL: Ginásium da Associação Esportiva S. José
ORADOR: Divaldo Pereira Franco (de Salvador-BA)
- APÓS A PALESTRA HAVERÁ AUTOGRAFAÇÃO DE SUAS OBRAS
- DIA: 10/10 (Quarta-feira)
LOCAL: C.E. «A.C. Jacob» - Rua Coronel José Monteiro, 816
ORADOR: Eder Favero - (de São Paulo)
TEMA: «Espiritismo e Atualidade»
- DIA: 12/10 (Sexta-feira)
LOCAL: C.E. «Amor e Caridade» Avenida Rui Barbosa, 1046
ORADOR: Natalino D'Olive - (de São Paulo)
TEMA: «Filosofia da Dor»
- DIA: 13/10 (Sábado)
LOCAL: C.E. «Divino Mestre» - Rua Rubião Junior, 640
ORADOR: Wanderley Coutinho (de Niterói)
TEMA: «Doutrina Espírita - Teoria e Prática»
- HORÁRIO DAS PALESTRAS: 20:00 HORAS

TRINGIL

Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446.4388 - Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) - São Paulo



- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

INSTITUTO BARRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BARRAL»
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITARIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR — SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

NAS LIVRARIAS

AURELIANO ALVES NETTO

EXTRAORDINÁRIAS CURAS ESPÍRITAS

(Relato detalhado de fatos mediúnicos como exames médicos, operações melindrósas, fenômenos de transporte e de materialização, casos de ectoplasma e de recuperação de doentes desgastados pela Medicina terrestre, ocorridos em diversos pontos do País e do mundo.)

Prefácio de CELSO MARTINS



EDITORA ECO

40 ANOS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO



IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO A HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

Entrevista com Antonio Schiliró: A ORIGEM DA USE

— Como e por que nasceu a USE?

A unificação do movimento espírita, no Estado de São Paulo, através da união das sociedades espíritas então existentes, foi a grande meta que o CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL objetivou atingir, quando de sua realização em julho de 1947.

A Comissão Central Executiva constituída na época, composta de representantes da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, pode ser considerada como o organismo central executivo do movimento espírita de então, quando foi elaborado plano de ação buscando arregimentar todas as entidades estaduais em torno da legenda unificadora, procedendo ao levantamento censitário e convocar o I CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL.

Como decorrência da aplicação do plano de ação obteve-se a adesão à idéia de unificação de mais de 500 sociedades; foram recenseados mais de 50.000 espíritas e foi convocada o I Congresso Espírita Estadual.

Das muitas teses apreciadas pelo Congresso, foi aprovada e apresentada pelo Com. Edgard Armond, em nome da Federação Espírita do Estado de São Paulo, propondo a conservação e manutenção da U.S.E. Através de congressos subsequentes realizados, a USE consolidou-se, aprimorou-se e conta, hoje, com cerca de 820 sociedades espíritas unidas, inclusive as acima mencionadas.

— Em sua opinião a USE

casa espírita a orientação para a solução dos seus problemas materiais e espirituais, consoante os princípios da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

— De que forma o centro espírita participa do movimento?

— Graças a uma estrutura essencialmente democrática, a participação do Centro Espírita no movimento se dá através de sua presença num dos seguintes órgãos de unificação: a) no INTERIOR: União Intermunicipais Espíritas ou União Municipal Espíritas; na CAPITAL: União Distritais Espíritas.

A participação do Centro Espírita, nos citados órgãos, como membro do respectivo Conselho Deliberativo, torna-se mais intensa através da presença de seus representantes nos Departamentos mantidos pelo órgão e que, pelo Estatuto em vigor, são os seguintes: Orientação Doutrinária, Evangelização Infantil, Mocidade, Serviço Assistencial Espírita, Comunicações, Orientação Administrativa e Jurídica, Educação Espírita, Relações Públicas, Artes, Livro e Finanças.

Está, também, prevista uma Assessoria de Organização e Planejamento para coordenar as atividades relacionadas com a organização e o planejamento do trabalho de unificação do movimento espírita e de união das sociedades espíritas do Estado.

— Como um Centro Espírita pode solicitar o seu registro junto à USE e qual a importância dessa união?

— O processo é o mais simples possível: assinatura da "Carta de União" e preenchimento do "Formulário Cadastral", ao qual serão anexados um exemplar do Estatuto em vigor da sociedade, e uma cópia da ata da reunião que elegeu a diretoria em exercício.

Os impressos poderão ser solicitados ao órgão distrital ou municipal respectivo ou diretamente à Diretoria Executiva da USE.

Quando a importância dessa união, podemos resumir-na nas seguintes palavras de Bezerra de Menezes: "... Unamo-nos. Só a união conseguirá fortalecer-nos para o exato cumprimento de nossas obrigações, com o serviço e a humildade por normas de ação".

— Com a aprovação do novo estatuto foi criada a assessoria de organização e planejamento. Como funciona essa assessoria?

— Funciona como os Departamentos da USE, co-

DEPOIMENTOS DE NESTOR J. MAZOTTI: O SENTIDO DA UNIFICAÇÃO

Qual o significado do novo Estatuto da USE para o movimento espírita estadual?

O Estatuto da USE aprovado em 05 de junho de 1947 pelo I Congresso Espírita Estadual, quando da criação da entidade, sofreu alterações em 1952, em 1954 e em 1956, através dos Congressos que se seguiram. Necessária, portanto, de uma atualização, dado o desenvolvimento do movimento espírita do Estado de 1956 para cá. Essa atualização, contudo, se deu mais na forma, já que na essência ficaram preservados os mesmos princípios que sempre nortearam o trabalho de unificação do movimento espírita, bem como os mesmos objetivos que motivaram a criação da USE, quais sejam os de unificar, representar e orientar o movimento espírita paulista, tendo suas atividades voltadas exclusivamente para o atendimento das sociedades espíritas.

Procurou-se, assim, adequar o Estatuto da USE à atual dinâmica do movimento espírita, propiciando uma maior participação das sociedades espíritas nas suas deliberações e realizações.

Em síntese, quais foram as alterações promovidas nesse Estatuto em relação ao anterior?

As Uniãos Municipais Espíritas (UMEs), integradas por sociedades espíritas de mais de um município passam a denominar-se União Intermunicipais Espíritas (UNIMES). O Conselho Deliberativo Estadual, que é constituído de representantes dos Conselhos Regionais Espíritas (CRES) do Interior, das Uniãos Distritais Espíritas (UDEs) da Capital, das sociedades inicialmente patrocinadoras da unificação do movimento espírita e das sociedades especializadas de âmbito estadual, passará a ser integrado por representantes das Uniãos Intermunicipais Espíritas e das Uniãos Municipais Espíritas no lugar dos representantes dos Conselhos Regionais. As Sociedades que integram a USE ficam conhecidas no Estatuto como "Sociedades Unidas", procurando, dessa forma, deixar bem caracterizado o pleno respeito à autonomia das sociedades espíritas. Acreditamos, serem estas, em síntese, as principais alterações introduzidas no Estatuto.

— Quantas sociedades espíritas participam atualmente da unificação do movimento espírita no Estado de São Paulo e no Brasil?

— No Estado de São Paulo existe aproximadamente 820 sociedades unidas e no Brasil acreditamos que haja cerca de 2.500 entidades integradas no trabalho de unificação através de suas respectivas Entidades Federais Estaduais.

— Quais são os Conselhos Regionais Espíritas e onde se localizam as suas sedes?

— Temos, hoje, Conselhos Regionais Espíritas com sede nas seguintes cidades: Santos, Sorocaba, Campinas, Taubaté, São João da Boa Vista, Araraquara, Bauri, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araçatuba, Marília, Barretos, Adamantina, Cachoeira Paulista, Fernandópolis, Franca, Jau, Lins, Piracicaba, Presidente Prudente, Santo André, Rio Claro e São Paulo.

OBJETIVOS DA UNIFICAÇÃO

— Quais são os objetivos fundamentais do movimento de unificação?

— O movimento de unificação visa, fundamentalmente, promover a união das sociedades espíritas, dentro dos princípios de liberdade, fraternidade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza e a unificação do movimento espírita para que toda a atividade voltada à difusão do Espiritismo, nos seus mais variados aspectos, seja fortalecida pela unidade de propósitos e de ação. O objetivo final do movimento de unificação é, portanto, o de criar as condições necessárias para que, com mais facilidade, a mensagem espírita-cristã seja colocada ao alcance de todos, principalmente pela vivência de seus princípios.

Neste sentido é sempre oportuno destacar a lembrança do Espírito de Verdade contida no "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec: "Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: «Trabalheis juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o senhor, ao chegar, encontre acabada a obra...»".

— Em sua opinião o que se faz necessário para que a unificação espírita seja mais rapidamente alcançada?

— Bezerra de Menezes, através da mensagem "Unificação", psicografada por Francisco C. Xavier, nos informa que: "O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que deve-

— Como tem sido a atuação da USE junto ao movimento espírita brasileiro, no Conselho Federativo Nacional, e o que representa esse órgão?

— A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo vem representando o movimento espírita paulista junto ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, desde a assinatura do Pacto Áureo em 05 de outubro de 1949. Em todo esse período a USE sempre prestou a sua colaboração em favor da unificação do movimento espírita nacional, levando as experiências vividas no Estado e participando de todas as deliberações que visavam direcionar as atividades do citado Conselho, que é constituído de representantes das entidades federativas de todos os Estados do Brasil, representando, dessa forma, o movimento espírita brasileiro.

Desde 1975 esse Conselho vem desenvolvendo atividades voltadas à adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades, o que tem proporcionado a várias entidades federativas estaduais a realização de um amplo trabalho de apoio às casas espíritas de seus respectivos Estados, fortalecendo, assim, a unificação do movimento espírita, tanto a nível estadual como a nível nacional.

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640.
Av. Pompéu, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Seg. a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sáb. das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Mar. hora: fones: 35-1536 e 35-5347

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.	GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.	HEMORRHOÍDO — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
ANEMINA — Contra a anemia.	HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
ANGININA — Tratamento das anginas.	HOMO-UTERINA — Inflamação do útero.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.	HYDROPSINA — Hidropsia.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.	ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.	INDIGESTINA — Dispepsias gástrico-intestinais.
ANTI-ERISPELA — Erisipela.	INFLUENZINA — Influença, gripes, coriza.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfático.	INTESTININA — Enterocolite, fermentações.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.	LEITINA — Aumento do leite materno.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.	LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
APERITINA — Estimulante do apetite.	LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e neuralgia.
ASTHMINA — Bronquite asmático.	MADREANA — Higiene íntima das senhoras (lavagem).
BALSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.	MENOPAUSINA — Indicada na menopausa.
BEIXUQUINA — Cistites, urelites.	MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
BICALINA — Altas, inflamações das gengivas, estomatites.	MENSTRUINA — Indicada no tratamento das enterocolites.
CALCIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.	MAUSEINA — Nauseas, enjoos e vômitos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.	NERVOFORTINA — Indicada no tratamento das astenias neuromusculares (fônico nervino) e suas manifestações.
CHELOROTINA — Falta de menstruação.	OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
COLIC-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.	OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
COLIC-RENALINA — Cálculos e irritações renais.	PASTILHAS LAXATIVAS — Desconstipação do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.	PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
CONGESTINA — Neuralgias, analgésico.	PHARINGINA — Indicada na faringite crônica.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.	POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
DEFURINA — Gripes, resfriados e corizas.	PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
DENTIFRICO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.	PTORRHEINA — Piorreia alveolo-dentária.
DIABETINA — Diabetes.	PTOROSINA — Na acidez do estômago, azia.
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes.	RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias.
DYSPESINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.	RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.	SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flocos brancos hemorrágicos.
EMBRAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.	SOLUÇÃO OPHTHALMICA — Conjuntivites crônicas.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.	SUPORTÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDIAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.	TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dieléico.	TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura.
FEBRINA — Indicada nas febres.	URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago e intestinos.	VENTRINA — Indicada no tratamento da prisão de ventre.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.	VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ABRAJEE - RJ

Abrajee — Associação de Jornalistas e Escritores Espíritas (Rua dos Inválidos, 182, Centro, 20231, Rio de Janeiro, RJ). Foi eleita em assembleia geral realizada no último dia 19 de agosto. Integram a nova Diretoria os confrades Américo de Oliveira Borges, presidente, Abstal da Silva Loureiro, 1º vice-presidente, Alberto de Souza Rocha, 2º vice-presidente, Gilka Fernandes, 1º secretário, Ademar Duarte Constant, 2º secretário, Edemilton Cabral de Souza, 1º tesoureiro, Antônio de Souza Lucena, 2º tesoureiro. Para o Conselho Superior foram eleitos os confrades Antônio Paiva Melo, Antônio de Souza Lucena, Américo de Oliveira Borges, Abstal da Silva Loureiro, Ademar Duarte Constant, Alberto de Souza Rocha, Deolindo Amorim, Edemilton Cabral de Souza, Eneás Pereira Dourado, Flávio de Souza Pereira, Floriano Moinho Peres, Gerson Simões Monteiro, Gilka Fernandes, Gothardo José Portela de Miranda, Humberto Alexandrino de Aquino, Humberto Leite de Araujo, Ildefonso do Espírito Santo, José Alves de Oliveira, Milton O'Reilly de Souza, Noradino de Mello Castro, Orlando França Sobreira de Sampaio, Pedro Antonio Valvano. Para suplentes do Conselho, foram eleitos os confrades Ademar José de Carvalho, Alberto Nogueira da Gama, Irene Martins Souza Carvalho, Joao Simões Lacerda, Joel de Mattos Alvarenga, José Jorge, Krishnamurti de Carvalho Dias, Nazareno Tourinho, Ney da Silva Pinheiro, Zilda da Costa Alvarenga. O Conselho Fiscal ficou integrado pelos confrades Zair Augusto Candado, Roberto Amaro Lins de Barros, Yvon de Araujo Luz, Clóvis Pereira Ramos, Lauro de Oliveira S. Thiago, tendo como suplentes os confrades Orandy Pereira dos Santos, José Jorge Ximenes, Newton

AOS NOSSOS ASSINANTES

Têm ocorrido algumas falhas no recebimento de «Folha Espírita».

Rogamos aos nossos assinantes o obséquio de nos informarem dessa irregularidade para que possamos tomar as devidas providências, inclusive o envio de outros exemplares.

Em alguns casos essa falha é conseqüência de endereço deficiente ou de mudança sem devida comunicação. Em outros casos, interessamo-nos esclarecer, embora já tenhamos constatado a intercepção do jornal por terceiros, ora pelo interesse na leitura do mesmo, ora em razão de preconceitos religiosos, especialmente em cidades interioranas.

AOS NOSSOS ASSINANTES

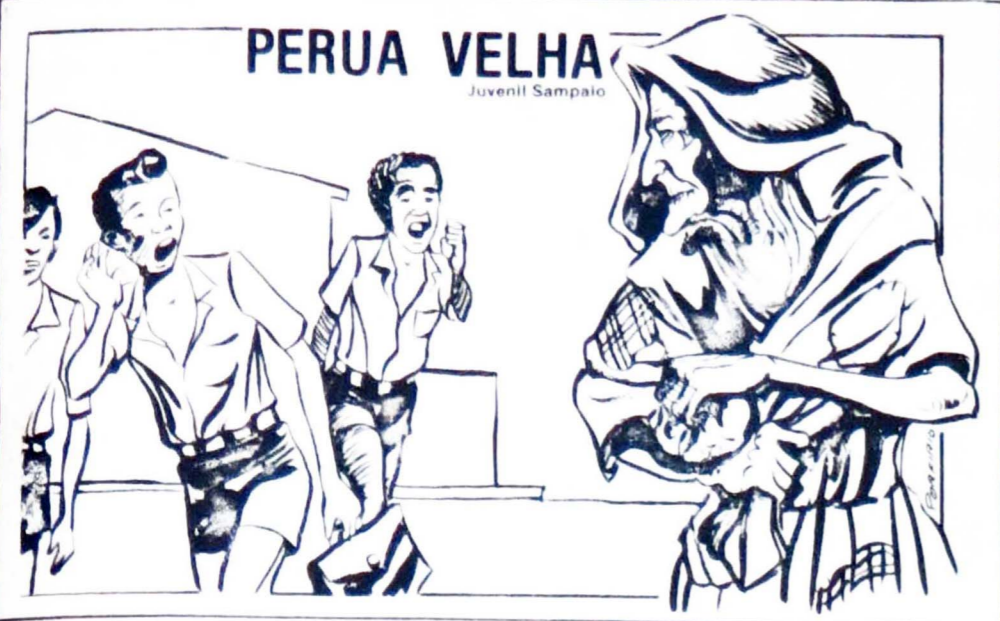
Têm ocorrido algumas falhas no recebimento de «Folha Espírita».

Rogamos aos nossos assinantes o obséquio de nos informarem dessa irregularidade para que possamos tomar as devidas providências, inclusive o envio de outros exemplares.

Em alguns casos essa falha é conseqüência de endereço deficiente ou de mudança sem devida comunicação. Em outros casos, interessamo-nos esclarecer, embora já tenhamos constatado a intercepção do jornal por terceiros, ora pelo interesse na leitura do mesmo, ora em razão de preconceitos religiosos, especialmente em cidades interioranas.

PERUA VELHA

Juvenil Sampaio



mas que deixavam a Terra, a fim de que elas fossem felizes em suas novas vidas no mundo espiritual.

Em uma dessas ocasiões, quando rezava, viu surgir, em sua frente, a figura da perua. Levou um susto!

— Perua velha! Você aqui? No meu quarto?

— Sim... sou eu... mais viva do que nunca!

— Mas você não tem raiva de mim?

— Nem um pouco, Nandinho. Estou aqui justamente para agradecer as preces que você tem feito por mim. Elas têm me ajudado muito.

— Perua... você está diferente... falando direito...

— É que aqui não tenho mais o corpo

doente. Vocês crianças eram um pouco da alegria da minha vida.

Quando vocês não apreciavam, eu também sentia falta. Todas as pedras que eu atirava em vocês eram só para assustar. Nunca joguei uma só que ferisse alguém.

— E verdade!... falou Nandinho.

— Foi uma provação

muito dura que passei na Terra — continuou a velha, agora um espírito desencarnado — Sofri muito e, por isso, devo ir agora para um grande hospital no espaço, onde vão ser curados todos os meus males.

Reze sempre por mim, meu filho. Um dia ainda lhe ajudarei na vida.

E desapareceu...

Nem todos acredita-

ram na visão do Nandinho. Alguns colegas até zombaram. A verdade, porém, é que todos passaram a rezar pela perua velha. E ela, lá no alto, bem alto mesmo, agradecia as graças da meninada e pedia a Deus que iluminasse seus caminhos, destinando cada criança daquelas a um futuro feliz, dentro dos princípios de amor, justiça e caridade.

Todos os dias a cena se repetia. Um bando de garotos, a caminho da escola, rindo e gritando para uma pobre velha, andrajosa e um tanto louca.

— Perua velha!... Perua velha!...

— Miseráveis! — gritava ela — Eu pego todos vocês!...

E eles saíam correndo, em debanda, com a pobre mulher atrás deles, aos gritos, jogando pedras e tudo o que apanhava no chão.

Nandinho era um desses garotos que atormentavam aquela criatura sofridora. Quando saía de casa, já começava a pensar no encontro que teria com ela. Era sempre no mesmo lugar. Ela dormia embaixo de umas folhas de zinco, num terreno baldio. Alimentava-se com restos de comida, que a vizinhança lhe dava, de vez em

quando. Sua roupa era rasgada e suja.

As mães dos meninos sempre pediam para que eles não a chamassem de perua. Ela se zangava com isso e poderia feri-los, um dia, com uma pedrada. Eles não entendiam e continuavam a brincadeira. Até que um dia...

Ficaram desapontados. Ela não se encontrava, como das outras vezes, no mesmo local. Teria ido embora? Quem esclareceu foi um garoto vizinho:

A perua morreu!... Vocês não sabiam?

— Morreu? — perguntaram quase todos, a uma só voz.

— Morreu... — voltou a falar o menino — Foi de noite. Meu pai é que mandou chamar o rabeção. Já levaram ela...

Ficaram em silêncio. Agradeceram ao menino e continuaram o

caminho do colégio. Já não riam, nem falavam. Quem quebrou o silêncio foi Nandinho:

— Coitada da perua...

— Coitada... — repetiu um dos colegas — Eu gostava dela...

— Eu também — respondeu Nandinho

— E eu... — disse outro.

A tristeza durou alguns dias, até que novos assuntos tomaram conta da garotada. Nandinho, porém, não se esquecia da velha mendiga. Sempre que passava pelo terreno baldio, ele olhava para o telheiro de zinco, na esperança de encontrá-la.

A noite, quando rezava, pedia a Deus que tomasse conta da alma da perua. Sua mãe lhe ensinara que deveria sempre pedir pelas al-



O BOMBEIRO «LERO-LERO»

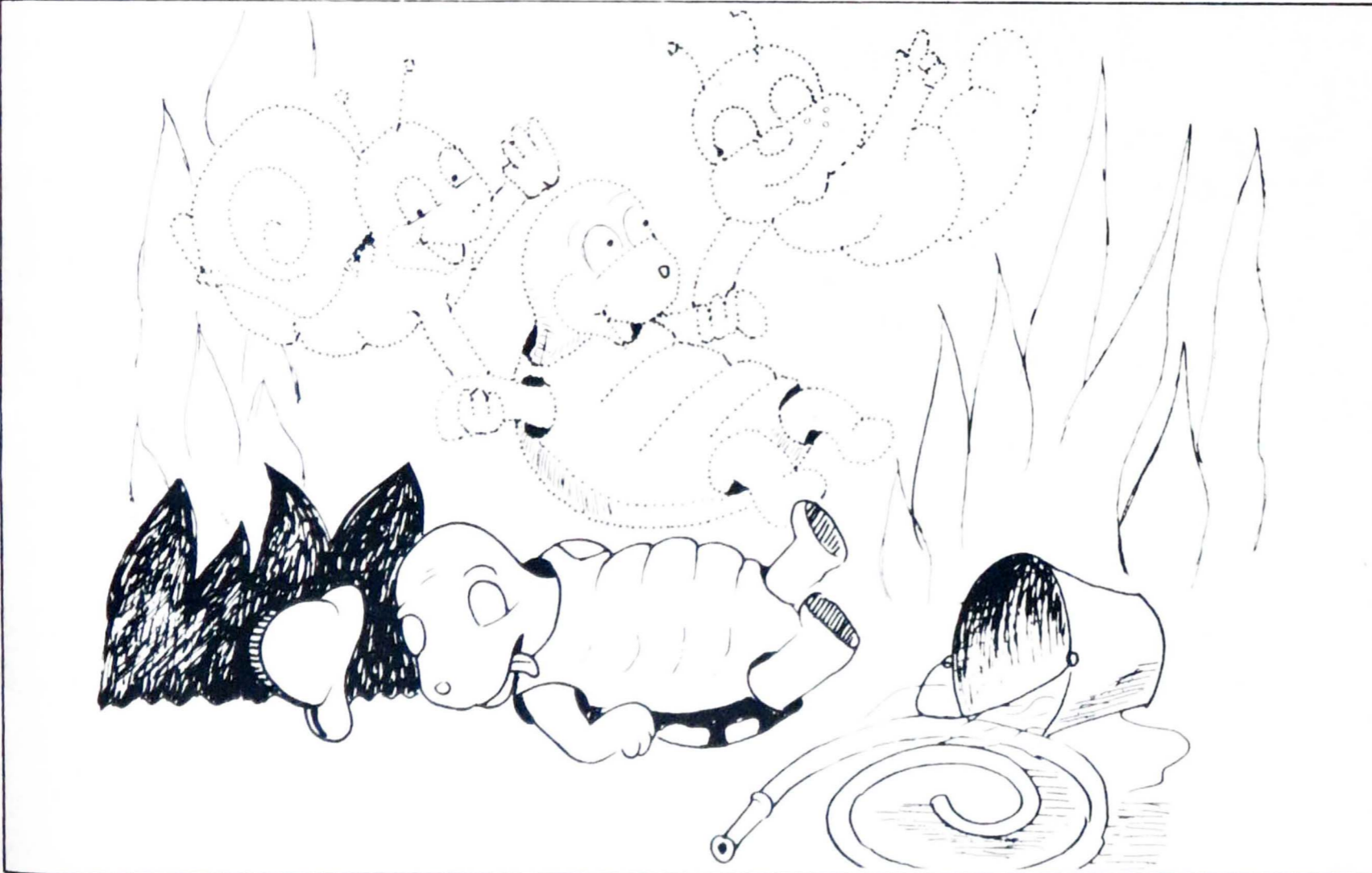
Num desses domingos ensolarados, Lero-Lero assistia o programa Silvio Santos pela TV, quando viu pela primeira vez uma cena que o assustou: um INCENDIO.

Apavorou-se. Pensou no lindo bosque em

pronto para ajudar. E uma vez por semana, vestia o equipamento, e saía galante ao campo, com seu capacete dourado, esguicho e balde d'água, para apresentar-se aos companheiros distantes e oferecer seus préstimos.

FOLHINHA ESPÍRITA

Sonia Rinaldi



que morava e a insegurança dos bichos da floresta. Decidido como era, no dia seguinte, requisitou pelo «reembolso postal» um EQUIPAMENTO COMPLETO DE BOMBEIRO.

A preciosa bagagem não tardou a chegar... e naquele dia tão importante fez um juramento solene diante da bicharada, oferecendo sua própria vida para defender qualquer bicho que necessitasse de seu auxílio.

Dia e noite... a todo momento... estava

E assim foi que um dia, um homem desatencioso jogou uma ponta de cigarro aceso na mata... e um fogo brando começou a alastrar-se.

A bicharada desesperada, em bando, clamou, pelos recursos de nosso herói. Lero-Lero, pobrezinho, correu tanto quanto pode... embora sua natureza, não permitisse muito.

Chegou ao local esbaforido. Ordenou que todos se afastassem dali e imediatamente pôs-se ao trabalho.

Longa fumaça já se estendia pelo céu, quando os bichos assustados mas confiantes reuniram-se protegidos em uma clareira distante.

Aflitos pelo perigoso trabalho do companheiro Lero-Lero, puseram-se todos a rezar e pedir auxílio mentalmente.

Nossos amigos espíritos jamais abandonam aqueles que pedem algo justo numa oração...

E assim... logo nu-

vens carregadas aglomeraram-se anunciando chuva.

Lero-Lero, junto ao fogo, desdobrava-se em armar o equipamento, muito simples para apagar aquele incêndio... enquanto a fumaça já o sufocava.

Sentindo-se cansado e quase sem ar para respirar, Lero-Lero caiu desmaiado... vindo então a desencarnar.

TRISTE??? Qual o quê!!! Grande festa realizou-se no Plano Espiritual que já aguardava o

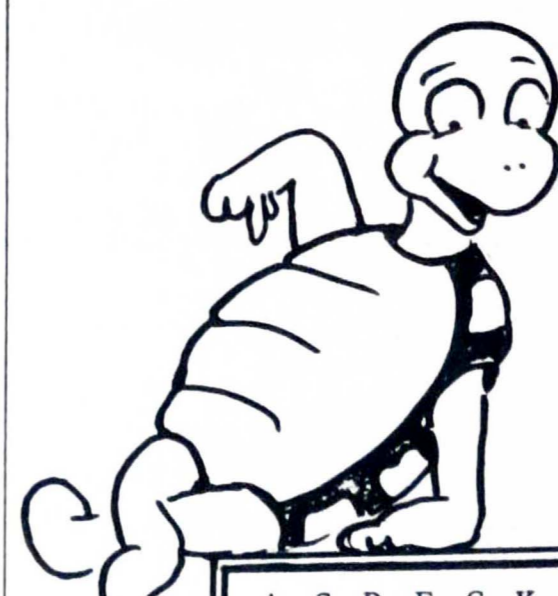
espírito de Lero-Lero. Sim... inúmeros espíritos amigos, que sempre souberam da coragem e bondade daquele humilde jaboti, vieram buscá-lo para conduzi-lo ao «Reino dos Bichos Bons».

E sabem qual foi o prêmio que Lero Lero conseguiu???

Ele, que dedicou sua vida ajudando, foi nomeado o JABOTI-ESPÍRITO responsável pela floresta... deixando de ser bombeiro para ser um Protetor Espiritual dos demais!

DESCUBRA PALAVRAS

Será que Vocês descobrem 5 coisas que devemos praticar SEMPRE???



A	S	D	F	G	K	H	I	J	P	B
Q	U	E	R	H	Ç	O	X	U	X	O
C	V	U	G	J	K	N	I	S	A	N
Z	S	Q	A	Y	A	E	G	T	W	D
T	A	D	Y	H	C	S	Q	I	B	A
N	L	P	M	A	F	T	G	Ç	U	D
X	Z	T	C	A	R	I	D	A	D	E
Q	Y	K	P	F	A	D	F	T	W	V
H	U	M	I	L	D	A	D	E	X	V
T	D	L	C	Y	O	D	P	O	W	S
A	Q	U	F	G	R	E	T	Y	O	P

CRIANÇA: MANDE UM DESENHO E GANHE UM LIVRO

PROF. F. RAYET PREPAROU TESE SOBRE CURAS MEDIÚNICAS

SACERDOTES CATÓLICOS VÃO OUVIR SUAS PALESTRAS ESPÍRITAS

Texto de Elsie Dubugras



Philippe Rayet — os padres católicos o procuram para saber da vida após a morte. (cortesia do Psychic News)

pria família. Chapman agora encontra-se na França onde está praticando operações mediúnicas e curas espirituais, isso apesar da proibição que existe naquele país.

Segundo o «Psychic News», os pacientes surgem de todos os cantos do país e do exterior, procurando Chapman para que os cure ou alivie de males que os médicos não conseguem debelar.

Com tantas provas da sua eficiência e de seu pequeno custo, em casos desenganados pela medicina, é de esperar-se que a França e outros países reconsiderem a sua posição ante as curas mediúnicas e espirituais, pois doentes desenganados pelos médicos em grande sofrimento não faltam.

É interessante saber que na Inglaterra mil e quinhentos hospitais já assinaram convênios, permitindo o acesso de médiuns e médiums de cura aos pacientes in-

ternados, isto é, se estes desejarem seu concurso e os médicos concordarem. Até hoje só se sabe de um médico que recusou sua permissão e quando o paciente soube, ele simplesmente mudou de médico.

O erudito e seríssimo, «British Medical Journal», publicação respeitada pelos médicos em todos os países do mundo pela sua idoneidade, publicou o histórico de um paciente que se resume nos seguintes dados:

Esteve sob tratamento médico durante 34 anos; Recebeu tratamentos diversos em 68 hospitais (com documentação comprobatória); Esteve internado durante dez dos seus 34 anos em 207 casas de saúde; Fez milhares de exames de sangue; Tirou milhares de chapas de raio-X; Desconhece-se o valor dos medicamentos que ingeriu.

CUSTOU A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Na Inglaterra, 1.500 hospitais abrem as portas aos médiums de cura

INGLESA MAIS DE 1.000.000 de libras - cerca de Cr\$ 60.000.000 e pelo que parece, ainda não está curado!

Assim, por que não autorizar a ação do médium neste caso? assim permitindo que os médiums tenham acesso

aos pacientes internados, os médicos e os hospitais ingleses comprovam seu bom senso que por sinal segue as re-

comendações da Organização Mundial de Saúde, podendo ser tomado como modelo por outros países.

40 ANOS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

O movimento de Unificação Espírita no Brasil, estará comemorando este mês quarenta anos. Foi no dia 5 de outubro de 1949 que representantes de diversos Estados compareceram no Rio de Janeiro para assinar o Pacto-Aureo, que iniciou, em caráter nacional, o Movimento de Unificação dos Espíritas, proclamado por Bezerra de Menezes. Historicamente, como se sabe, esse Movimento se iniciou no Estado de São Paulo, com a criação da USE - União Social Espírita (denominação anterior).

FOLHA ESPÍRITA reuniu, para entrevista sobre o assunto, dois confrades que fazem parte da Diretoria Executiva da USE, órgão representativo do Movimento Espírita Estadual junto ao Conselho Federativo Nacional: Nestor João Mazzotti - presidente e Antonio Schiliró - secretário geral, cujas declarações se encontram à pág. 8.



Nestor J. Mazzotti e Antonio Schiliró, no centro, respectivamente, presidente e secretário geral da USE, em recente reunião do Conselho Deliberativo Estadual. À esquerda, Saulo Wilson, 1º secretário e, à direita, Carlos Dias, 1º tesoureiro. (Foto de Geraldo de Oliveira Garcia)

Philippe Rayet, um professor francês, classificado entre os primeiros pela sua tese de doutoramento — «Os médiums e os médiums de cura na Grã Bretanha», foi estimulado pelos seus professores a defender ainda outra tese sobre o espiritismo, afim de conseguir o cobiçado «Philosophiae Doctor» (Doutor em Filosofia).

Gasparetto — que pinta mediunicamente no estilo de mais de trinta



A segunda tese será mais abrangente do que a primeira, pois versará sobre o Espiritualismo como um todo, e também como ele é praticado na Grã Bretanha.

Para conseguir o material que precisa e sentir o panorama espiritualista, Rayet permaneceu na Inglaterra durante um ano.

Em vista da acolhida que sua primeira tese recebeu dos intelectuais franceses, Rayet enviou uma cópia para a Biblioteca da Universidade de Bordeaux, onde os alunos podem familiarizar-se com um assunto que ainda é pouco conhecido na pátria de Kardec!

Na sua cidade natal — Montignac, na Dordogne, — Rayet foi convidado pelos padres católicos para falar sobre a vida após a morte, não só em palestras públicas que eles fazem anunciar na imprensa local, como também aos jovens em suas aulas de catecismo.

O interesse que o trabalho de Rayet vem despertando está levando os padres de outras paróquias a viajarem até Montignac para ouvir o que ele tem a dizer sobre o espiritismo, assunto quase sempre tão combatido nos meios clericais.

O clero e a própria Igreja Católica Romana na Europa, muito mais abertos ao que o Espiritismo tem a ensinar do que a Igreja Católica no Brasil.

Na viagem que fizemos à Europa com o jovem Luiz Antônio

célebres artistas desencarnados — notamos esta abertura pelos constantes convites que recebíamos para dar palestras e fazer demonstrações em colégios, academias e universidades católicas com a presença não só de alunos, e outros interessados, mas dos próprios padres e até dos reitores, também sacerdotes.

Numa Academia na Suíça fomos presenteados com um livro escrito e mediunicamente ilustrado pelo seu Reitor, um sacerdote católico.

Durante a nossa visita àquela Academia os alunos, interessadíssimos, faziam perguntas sobre a mediunidade, a psicografia, e, em particular, sobre a reencarnação, e passamos um longo tempo conversando sobre o espiritismo e a mediunidade no Brasil.

GEORGE CHAPMAN E O DOUTOR LANG

Philippe Rayet conheceu na Inglaterra um extraordinário médium de curas — George Chapman — que recebe o espírito de um famoso oftalmologista, o doutor Lang. O caso de Chapman/Lang é curioso, pois o espírito foi reconhecido — pela sua técnica, voz e jeito — pelos seus ex-colegas de hospital e peia pró-

LEI DE ANISTIA FAZ JUSTIÇA A ZAIR CANSADO

A Lei de nº 6.683, sancionada em 28/8/1979 pelo presidente João Figueiredo, e que concede anistia e dá outras providências, virá beneficiar, dentre outros, o nosso confrade Zair Cansado, que nos últimos 16 anos amargou tremendas injustiças, sendo compelido a verdadeiros sacrifícios para sobreviver.

Zair, que foi para Brasília em 1958, atendendo ao chamamento pioneiro do presidente JK, ajudou a fundar, naquele ano, a TV-Rádio Nacional de Brasília, deu tudo de si para a consolidação da emissora oficial da nova capital. E, quando poderia passar a desfrutar, com outros companheiros de idealismo, de melhores dias, eis que, pelo fato de ter sido eleito pela terceira vez presidente da Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão do DF, e por conseguinte ter sido fiel aos interesses da classe, deflagrando greve contra o atraso de salários e lutado contra desmandos da direção na TV-Rádio Nacional na época (o que resultou na formação de uma CPI na Câmara, que lhe deu inteira razão), foi demitido com outros 24 companheiros arbitrariamente. Foi enquadrado na Lei 9.070, apesar de enviar às autoridades governamentais fatos substanciais provando que os radialistas de Brasília estavam certos ao cruzarem os braços, paralisando suas atividades.

Ademais, Zair Cansado teve a garantia, da Federação Nacional dos Radialistas, cujo presidente era o ator Hemílio Fróis, de que poderia reivindicar tudo o que fosse imperioso, sem o risco de represálias patronais.

A irregularidade na TV-Rádio Nacional de Brasília era tal que os membros da CPI da Câmara Federal constataram, na época, o desaparecimento do cofre da emissora, levado criminosamente para a residência de um dos diretores indicados. Estes, foram destituídos mais tarde, comprovando-se que os radialistas tinham razão, mas a CPI da Câmara não teve força para obter a readmissão dos trabalhadores vítimas da vingança.

Agora com a anistia e a reparação dessas violências contra dirigentes sindicais e servidores civis e militares, o nosso confrade Zair Cansado será um dos muitos beneficiados pela Lei que possibilita a sua volta à Rádio Nacional ou a aposentadoria, conforme o artigo 4º da Lei 6.683, levando-se em conta, para tanto, o tempo de afastamento do serviço ativo.

Nosso confrade Zair Cansado, como se sabe, foi alvo nos últimos tempos de processos forjados, farsas encomendadas acusações improcedentes partidas de elementos frustrados com suas campanhas saneadoras contra mistificações e irregularidades. Zair Cansado sempre afirmou que sua preocupação continua sendo a caridativa, a difusão ampla da Doutrina Espírita, a visita aos necessitados, pois jamais perdeu a fé no amparo da Espiritualidade, principalmente nos momentos mais cruciais. Tinha ele a certeza de que a verdade triunfaria no momento exato em que surgisse o instrumento adequado para esse fim. «A Revolução jamais comprovou nada contra mim, jamais cercou as minhas atividades no Rio de Janeiro, para onde retornei em 1965, depois do período de sangue, suor e lágrimas de Brasília. O que houve em verdade, foi a ação de criaturas infelizes e farsineiras dessas que não realizam nada de bom e nem querem que o semelhante realize, ou que se sinta bem em contabilizar os defeitos alheios, ou, o que é pior criar defeitos para o próximo, lançando na amargura outros que têm programas sérios a cumprir. Aqueles necessitarão de uma grande anistia espiritual». Com essas palavras, o jornalista e radialista Zair Cansado, nome popular no rádio e na imprensa, sintetizou o seu pensamento acerca da justiça que lhe chega, agora, com a anistia.

CARAVANEIROS COM OS HANSENIANOS ABANDONADOS EM MINAS GERAIS

Texto à página 2



Os caravaneiros, tendo ao lado o confrade Walter Venancio, ouvem mendigos que se faziam passar por hansenianos em Minas Gerais.